



CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
Universidade Paranaense – UNIPAR
Unidade Umuarama - 1997-2019

BEATRIZ OLIVEIRA BORELLA

O MAL DO SÉCULO: A arquitetura como forma de tratamento e acolhimento

UMUARAMA

2020

BEATRIZ OLIVEIRA BORELLA

O MAL DO SÉCULO: A arquitetura como forma de tratamento e acolhimento

Trabalho de Conclusão apresentado à Banca Examinadora do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Paranaense – UNIPAR, como parte das exigências para obtenção do grau de bacharel em Arquitetura e Urbanismo. Orientadora: Dariane S. V. Alvarenga da Silva

Umuarama

2020

BEATRIZ OLIVEIRA BORELLA

O MAL DO SÉCULO: A arquitetura como forma de tratamento e acolhimento

Trabalho de conclusão de curso aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Paranaense – UNIPAR, pela seguinte banca examinadora:

Anne Lisa Davies
Banca Externa – Arquiteta e Urbanista

Amanda Paixão
Banca Interna – Professor da Universidade Paranaense - UNIPAR

Dariane dos Santos Virgens A. da Silva
Orientadora – Professora da Universidade Paranaense - UNIPAR

Umuarama, 10 de novembro de 2020

DECLARAÇÃO

Eu, **REINALDO RIBEIRO DE CASTRO JUNIOR**, brasileiro, casado, portador do RG 908207-PR e, CPF 208902909-97, graduado em *LETRAS* pela Universidade Paranaense - UNIPAR, portador do diploma registro 276, de 21 de junho de 1.977, devidamente registrado no Ministério da Educação. Especialista em *METODOLOGIA E TÉCNICA DE PRODUÇÃO DE TEXTO*, Em 30.06.1977. Especialista em *METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR*, em 05 de julho de 1987. Mestre em *EDUCAÇÃO* pela UNG – Guarulhos-SP. Registro 0133/09 de 21 de agosto de 2009. Atendendo exigências do Curso de Arquitetura e Urbanismo, declaro para todos os fins legais que, realizei a correção gramatical e ortográfica, e apontamentos da ABNT, do trabalho intitulado: “**O MAL DO SÉCULO: A arquitetura como forma de tratamento acolhimento**”, realizado pela acadêmica: **BEATRIZ OLIVEIRA BORELLA**, do supracitado curso da Universidade Paranaense (UNIPAR). Eximindo-me de responsabilidades se as correções apresentadas no corpo do trabalho não forem acatadas pela autora bem como, ao que concerne aos aspectos de conteúdo científico e ético, sendo os mesmos de total responsabilidade da autora e seus orientadores professores **DAVID SÉRGIO SALVADOR HERRIG** e **DARIANE DOS SANTOS VIRGENS ALVARENGA DA SILVA**.

Por ser verdade, firmo a presente

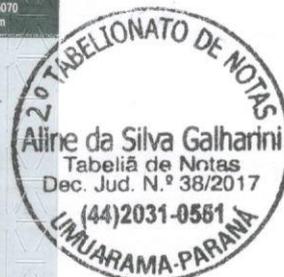
Umuarama, 21 de Outubro de 2020

Reinaldo Ribeiro de Castro Junior
(Acima qualificado)

2º CARTÓRIO DE Notas e Tabelionato de Notas
ALINE DA SILVA GALHARINI, titular
R. Des. Munhoz de Melo, 3782, CEP 87.501-180 Umuarama - PR - fone: (44)3623-5070 ztabelionatodenotas@gmail.com

Selo SoAIC. TTPAH.IvOtG, Controle: OdHjN.2PaAA Valide em www.funarpen.com.br /Reconheço por SEMELHANÇA (por solicitação da parte) a assinatura de **REINALDO RIBEIRO DE CASTRO JUNIOR**. Dou fé. Umuarama-PR, 27/10/2020. F1MKR82LW-750169-10

JOICE TALIA DA SILVA - Escrevente Autorizada
CARTÓRIO DE Notas

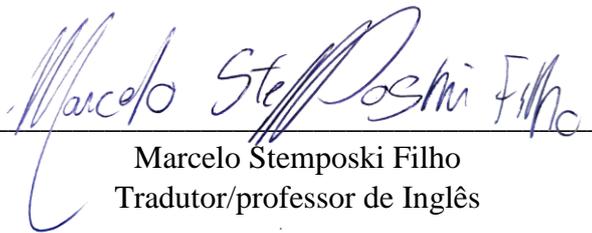


DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE POR TRADUÇÃO LÍNGUA INGLESA

Eu, Marcelo Stemposki Filho, portador de CPF nº 103.902.809-84, diploma de graduação em Letras número: 066450, DECLARO, para os devidos fins que realizei a tradução, fiel e integral de Língua Portuguesa para a Língua Inglesa o resumo do artigo intitulado: “ **O MAL DO SÉCULO: A arquitetura como forma de tratamento e acolhimento** ”

Por ser verdade, firmo a presente.

Umuarama, 09 de novembro de 2020



Marcelo Stemposki Filho
Tradutor/professor de Inglês

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a todos que sofrem em suas próprias prisões mentais, em especial ao meu tio, que devido sua doença mental tirou a própria vida, com isso, me guiando ao tema.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me amparado e me manter firme até o fim. Aos meus pais e família por terem me dado apoio, suporte e carinho quando eu mais precisei, não estaria aqui sem a ajuda de todos vocês.

Aos meus orientadores por terem acreditado no meu projeto e em mim, mostrando que a saúde mental é importante e merece atenção, me auxiliando nas pesquisas e me orientando da melhor maneira possível.

À Ana, por todas as vezes que me manteve em pé quando o mundo cedia a minha volta, além de ser amiga, é companheira, parceira, confidente e meu motivo de orgulho por quem você é e por tudo que conquistou, obrigada por estar comigo todos os dias.

Aos meus amigos mais próximos, por terem me incentivado e apoiado sempre que necessário, sou grata ao amor e carinho de vocês.

Agradeço a todos que me cederam material de pesquisa e informação, em especial a Doutora Gisele Texdorf Martins que me forneceu materiais de grande valor e relevância para meu trabalho.

A todos que, diretamente ou indiretamente, fizeram parte desse trabalho lendo, escutando, ajudando e opinando, ou apenas me dando forças para continuar.

“Os pensamentos são os trilhos das emoções. Só você pode construir esse caminho e se tornar o protagonista da sua própria história.”

- Augusto Cury

RESUMO

O termo saúde mental descreve o nível de qualidade de vida cognitiva ou emocional de alguém. Pode ser afetada e influenciada por diferenças culturais, julgamentos subjetivos, e teorias, além de estar relacionada a forma de apreciar a vida em equilíbrio, está ligada às reações sobre a vida e a forma de lidar com seus desejos, ambições, ideias e emoções. Normalmente vem associada a doenças mentais, que por sua vez influenciadas por fatores que vão desde biológicos até a dependências de substâncias psicoativas. A depressão seguida de suicídio é o segundo maior causador de mortes no mundo, com cerca de 800 mil pessoas por ano. O Brasil é um dos países que mais sobem a taxa de depressão e suicídios. Com a difusão cada vez maior do tema, surge no cenário a necessidade e importância do tratamento dessas doenças. A arquitetura vem em forma de centro de tratamento como solução e amparo para esses problemas. Em vista disso, a proposta do presente trabalho é, por meio de análises de correlatos e pesquisas realizadas em torno do tema, criar um projeto que possa suprir, de forma humanizada e sensível, a necessidade de tratamento e atenção para esse público na cidade de Umuarama – PR e região.

Palavras-chave: Saúde mental. Arquitetura de tratamento. Centro de tratamento para saúde mental. Depressão. Suicídio. Arquitetura para saúde mental.

MAL DU SIÈCLE: ARCHITECTURE AS A WAY OF TREATMENT AND REFUGE

ABSTRACT: The term mental health describes someone's level of cognitive or emotional life quality. It can be affected and influenced by cultural differences, subjective judgments, and theories, in addition to being related to how to appreciate life in balance, it is linked to reactions about life and how to deal with your desires, ambitions, ideas and emotions. It is usually associated with mental illness, which in turn are influenced by factors ranging from biological to psychoactive substances addiction. Depression followed by suicide is the second death cause in the world, with about 800,000 people a year. Brazil is one of the countries that most increase the rate of depression and suicides. With the increasing spread of the theme, the need and importance of treating these diseases increasingly emerge. The treatment architecture comes as a solution and support for these problems. Taking into account such data, the proposal of the present paper is, by means of correlated analyzes and research conducted about the theme, to create a project that can supply, in a humanized and sensitive way, the necessity for treatment and attention for this public in the Brazilian city of Umuarama, PR and its region.

Keywords: Mental health. Treatment architecture. Mental health treatment center. Depression. Suicide. Architecture for mental health.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
Justificativa.....	12
Objetivo Geral.....	14
Objetivo Específico.....	14
Metodologia de Pesquisa.....	14
1 ESTUDO DE CASOS	15
1.1 Obra 1.....	15
1.2 Obra 2.....	24
1.3 Obra 3.....	31
1.4 Soluções projetuais.....	36
2 ANÁLISE DE LOCAL DE IMPLANTAÇÃO	37
2.1 UMUARAMA-PR.....	37
2.2 LEGISLAÇÃO.....	41
2.3 CARACTERÍSTICAS DO TERRENO.....	41
3 CONCEPÇÃO	46
3.1 PARTIDO ARQUITETÔNICO.....	46
3.2 ESTUDOS PRELIMINARES.....	46
3.2.1 Pré-dimensionamento.....	46
3.2.2 Setorização.....	48
3.2.3 Plano massa.....	51
3.2.4 Sistema construtivo.....	52
3.3 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO.....	52
3.3.1 Estrutura e instalações.....	52
3.3.2 Materiais e acabamentos.....	53
3.3.3 Conforto ambiental.....	54
4 PÓS-CONCEPÇÃO	55
4.1 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA.....	55
4.1.1 Plantas.....	55
4.1.2 Implantação/ situação.....	57
4.1.3 Cobertura.....	57
5 CONCLUSÃO	58
REFERÊNCIAS	59

INTRODUÇÃO

Saúde mental é um termo usado para descrever o nível de qualidade de vida cognitiva ou emocional. De acordo com Secretaria da Saúde do Paraná não existe uma definição oficial de saúde mental. Ela pode ser influenciada e afetada por diferenças culturais, julgamentos subjetivos, e teorias. Pode também estar relacionada à forma de apreciar a vida e seu equilíbrio entre as atividades e esforços. Entenda-se que, saúde mental não está limitada a ausência de transtornos mentais, compreende às reações sobre a vida e a forma de lidar com seus desejos, ambições, ideias e emoções.

A Secretaria de Saúde do Paraná afirma que um senso comum define que Saúde Mental está associada à doença mental, porém tem uma implicação maior na ausência de doenças mentais. Pessoas mentalmente saudáveis entendem que não existe a perfeição e conhecem seus limites. Essas pessoas são capazes de enfrentar os desafios e as mudanças da vida cotidiana com equilíbrio, pois sabem procurar ajuda quando em possíveis dificuldades.

A taxa de depressão e suicídios tendem a subir a cada ano no Brasil, segundo o OPAS (Organização Pan-Americana de Saúde), 2018, é o segundo maior causador de mortes mundial, cerca de 800 mil pessoas morrem todos os anos devido a essa doença no mundo (OPAS, 2018).

A Política Nacional de Saúde Mental é uma ação do Governo Federal, coordenada pelo Ministério da Saúde, que compreende as estratégias e diretrizes adotadas pelo país para organizar a assistência às pessoas com necessidades de tratamento e cuidados específicos em saúde mental. (MINISTÉRIO DA SAÚDE ([ENTRE 2000 E 2020])).

O Ministério da Saúde relaciona saúde mental à atenção de pessoas com necessidades voltadas a transtornos mentais (depressão, ansiedade, esquizofrenia, entre outros) e pessoas com uso nocivo ou dependência de substâncias psicoativas (álcool, drogas, entre outros).

Como recurso terapêutico dessas pessoas, que sofrem direta ou indiretamente, os centros de tratamento para saúde mental oferecem atendimento especializado e em sua maioria os espaços são pensados para essas atividades. O acolhimento desse público e seus familiares é fundamental para a identificação das necessidades

assistenciais, alívio do sofrimento e planejamento de intervenções medicamentosas e terapêuticas, se e quando necessárias, conforme cada caso.

Justificativa

A saúde mental é um tema que vem tomando espaço de discussão sobre sua importância e influencia na sociedade. Segundo OPAS, 2018, a depressão é uma das maiores doenças no mundo. A segunda maior causa de mortes é o suicídio. No Brasil estudos afirmam que a prevalência da depressão ao longo da vida é cerca de 15.5% (OPAS, 2018), em até 20% nas mulheres e 12% para os homens (MINISTÉRIO DA SAÚDE, [ENTRE 2013 E 2020]).

A depressão é uma doença crônica e recorrente, que produz alterações de humor normalmente ligados a tristeza profunda e outros sentimentos sempre ligados e associados a baixa autoestima, amargura, sentimentos de dor, culpa, entre outros. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, [ENTRE 2013 E 2020]).

A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2018) define que a depressão é um transtorno mental frequente, estima-se que mais de 300 milhões de pessoas sofram com esse transtorno. Como principais causadores, as questões genéticas, bioquímica cerebral e eventos vitais, tende a ser crônica e recorrente, principalmente quando não tratada, 90 a 95% das pessoas que fazem tratamento alcançam a remissão total com tratamentos, que incluem medicamentoso e psicoterápico (OPAS, 2018; MINISTÉRIO DA SAÚDE, [ENTRE 2013 E 2020]).

Em 2019 um levantamento mostrou que houve um aumento de 200% nos investimentos que o Ministério da Saúde fez para os problemas voltados a saúde mental (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020), o que é muito importante devido a proporção do problema no Brasil.

Para o tratamento desses problemas é de grande importância o processo de integração entre o indivíduo e o ambiente, assim construindo relações de apropriação, identificação, sentimento de pertencimento e conseqüente construção de autonomia. (RODRIGUES, BRUNA M.(1); SANTOS, MAURO C. O. (2), 2017, p. 01).

A proposta dos Serviços Residenciais Terapêuticos vão além do fato de fornecer internações psiquiátricas, sendo o intuito promover a reintegração psicossocial por meio do processo de 'morar'. (RODRIGUES, BRUNA MOTA; SANTOS, MAURO CÉSAR DE OLIVEIRA, 2017, p. 01).

A partir deste pressuposto, torna-se claro a necessidade de ambientes voltados ao tratamento e o combate das doenças vinculadas à saúde mental, em especial a

depressão. O intuito deste estudo é conceber um centro de tratamento de pacientes com necessidades voltadas a saúde mental utilizando de tratamentos que envolvam novas formas de abordagem, com sensibilidade e atenção especial, e a propagação da conscientização sobre o tema.

A necessidade de tal modelo de edifício na cidade de Umuarama é devida a demanda e a infraestrutura deficiente do município. Dentro da referência do Setor de Saúde Mental da Secretaria Municipal de Saúde de Umuarama/PR existem dois serviços em específicos: o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS II) – terceirizado pelo Hospital Psiquiátrico Santa Cruz, realizando atendimento dentro do processo de atendimento da Rede de Atenção à Saúde Mental, e o Serviço de Atendimento Psicológico (SAP), referência dentro do atendimento psicológico clínico individual e em grupos, que conta atualmente com seis psicólogas em atendimento.

Além dos serviços acima citados, contam com o Centro de Especialidades Médicas – CEM, considerado referência no atendimento das consultas psiquiátricas, atendendo a demanda do Município. A porta de entrada são as Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Estratégia Saúde da Família, com encaminhamento médico, Ministério Público, Secretaria de Assistência Social e Conselho Tutelar. Esses atendimentos são para o público a partir dos 6 anos¹. Possui também um Centro de Psicologia Aplicada (CPA) localizado na Universidade Paranaense (UNIPAR), e que atende universitários e a população de baixa renda, de todas as idades, sendo um atendimento de baixo custo.

A partir dessa reflexão, o presente trabalho tem como objetivo propor um projeto arquitetônico de uma Clínica de Tratamento para Saúde Mental para o município de Umuarama-PR, que ofereça diversos tratamentos, alguns deles com psicólogos em seções individuais e tratamentos alternativos flexíveis, que envolvam atividades culturais auxiliaadoras na reabilitação do indivíduo como música e arte.

Com base nas análises feitas até o momento, percebe-se a necessidade da criação desse espaço para suprir e servir de apoio ao déficit existente e aos outros espaços presentes no município. Buscar-se-á trazer a arquitetura como forma de cuidado e sensibilidade, projetando ambientes que reflitam a atenção e importância que essas pessoas tem e precisam sentir.

¹ Dados e informações cedidas pela Coordenadora de Saúde Mental da Secretaria de Saúde de Umuarama, Catia Faquinete, via contato por telefone e e-mail, abril/2020.

Objetivo Geral

Elaborar uma proposta de anteprojeto arquitetônico para uma clínica de tratamento e apoio para pessoas com problemas relacionados à saúde mental e depressão na cidade de Umuarama-Pr.

Objetivo Específico

- Promover integração com edifício e o a vegetação do entorno
- Transmitir através da arquitetura, a importância do cuidado com a mente.
- Criar espaços adequados para cada atividade e tratamento proposto para pessoas com problemas voltados a saúde mental.
- Desenvolver uma arquitetura sensível e terapêutica.

Metodologia de Pesquisa

Como metodologia foi utilizada a abordagem de artigos que ressaltam o tema, além de obras correlatas que serviram de apoio para a elaboração de um projeto coerente e sensível ao objetivo proposto.

1 ESTUDO DE CASOS

1.1 Obra 1

CENTRO DE TRATAMENTO PARA SAÚDE MENTAL DE JOVENS MULHERES CASA VERDE

Figura 1 – Fachada Casa Verde



Fonte: ArchDaily Brasil, 2018.
Arquitetos: LDA. iMDA Architetti Associati.
Topografia: Andrea Pozzuoli.
Local: Via Aldo Moro, 18, 56028 São Miniato PI, Itália.
Área: 1.060,00m².
Ano: 2016.

Figura 2 - Mapas



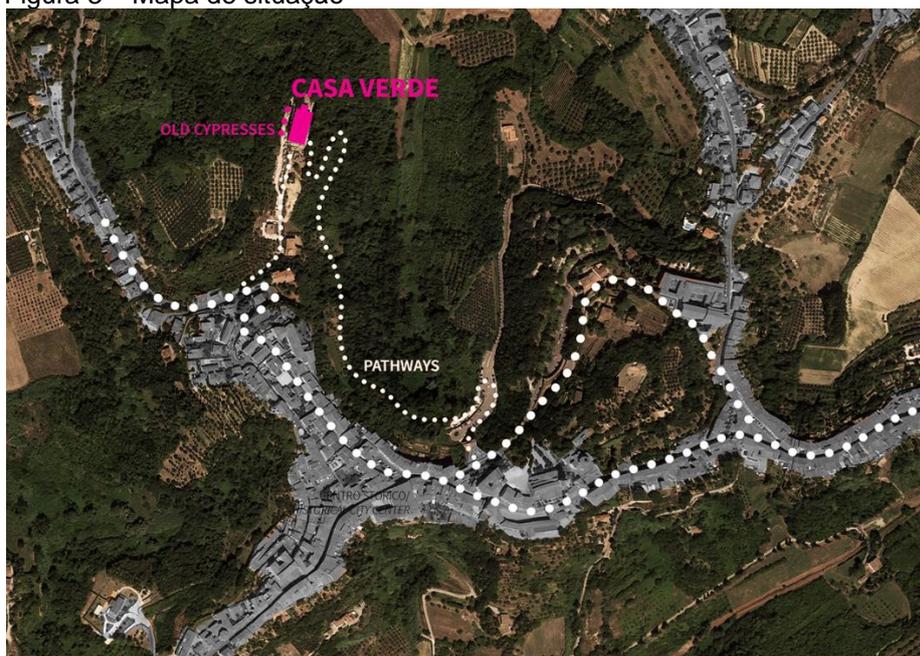
Fonte: GoogleMaps, 2020, modificado pela autora. OpenStreetMap, 2020, modificado pela autora.

A cidade de San Miniato faz parte da região da Toscana, província de Pisa, na Itália, tem cerca de 27 mil habitantes e uma área de 102km², e possui fama por ser um centro econômico e industrial com ênfase no couro.

O edifício (Casa Verde), foi locado relativamente afastado da cidade, essa disposição sendo proposital, buscando a preservação da privacidade do local. Situa-se em meio mata e arborização intensa, um fator que decisivo para toda a arquitetura do centro.

Em seu entorno encontram-se biblioteca, igrejas, hotéis, restaurantes, mas principalmente residências, sendo um espaço majoritariamente residencial. Para acessar à Casa Verde, só se tem acesso por uma única via, a Via Aldo Moro, através dela se consegue ter acesso ao edifício.

Figura 3 – Mapa de situação

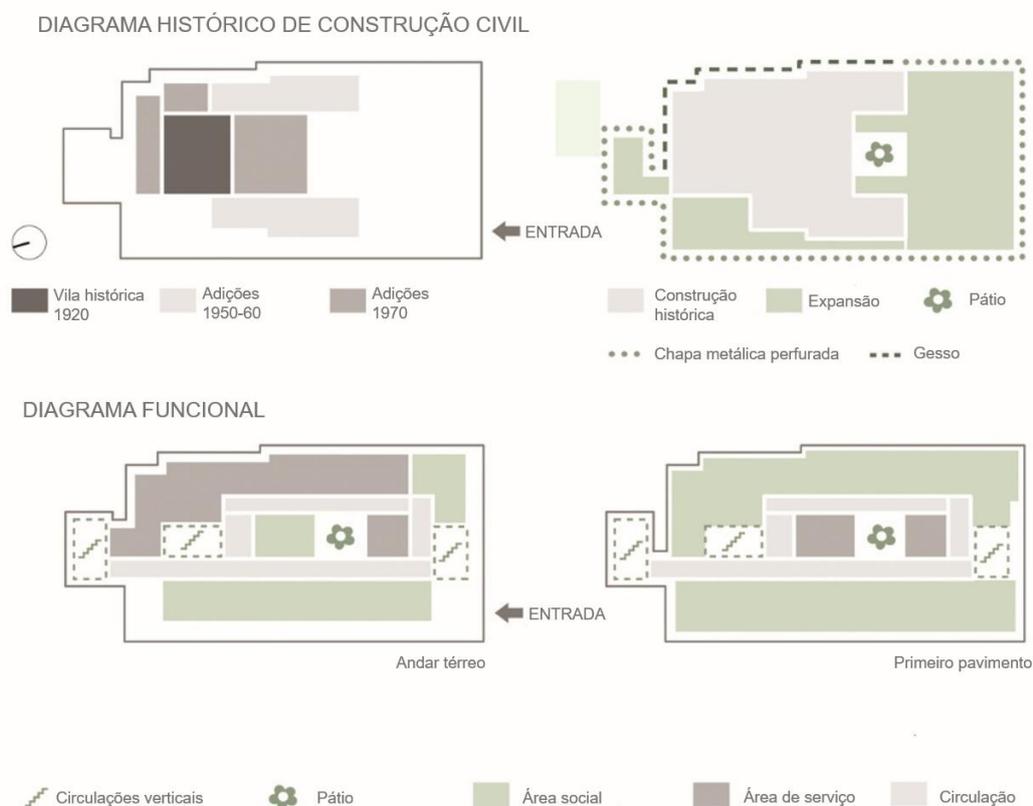


Fonte: ArchDaily Brasil, 2018, modificada pela autora.

Suas características como privacidade e sensibilidade, organização espacial, plano de necessidades, e implantação no terreno serviram de objeto de escolha para esta obra como correlata.

O centro de tratamento foi desenvolvido com muita sensibilidade, foi feito pátio interno para promoção da qualidade ambiental, conectando ao externo e trazendo um local de frescor e de descompressão. (LDA. IMDA ARCHITETTI ASSOCIATI, 2018).

Figura 4 - Diagramas



O edifício recebeu o nome de “Casa Verde” pelos valores perceptíveis como: a casa que remete ao lar e orfanato, e verde a uma floresta de carvalhos que possui próximo ao local. O projeto se conecta com os seguintes fatores:

1. Vegetação pelo estudo dos vários tons da cor da folha em diferentes estações;
2. Com as “hóspedes²”, ao imprimir seus desenhos na fachada de vidro;
3. Com a cidade, ao reutilizar "*vicoli carbonai*³", que não são apenas necessários para a manutenção da topografia, como também tradicionais na região;
4. Com a luz natural a partir da escadaria principal;
5. Com as históricas e centenárias árvores ciprestes próximas a estrutura;

² Nome usado de associação para as mulheres que ficam no edifício.

³ Caminhos/vielas de Carbonai.

6. Com a arte a partir da colaboração do artista Mercurio-S17S71 que pintou os perfis das "hóspedes" resultando na coleção de arte contemporânea chamada "Shamans". (LDA. IMDA ARCHITETTI ASSOCIATI, 2018)

Figura 5 - Arte externa pelo artista MERCURIO-S17S71

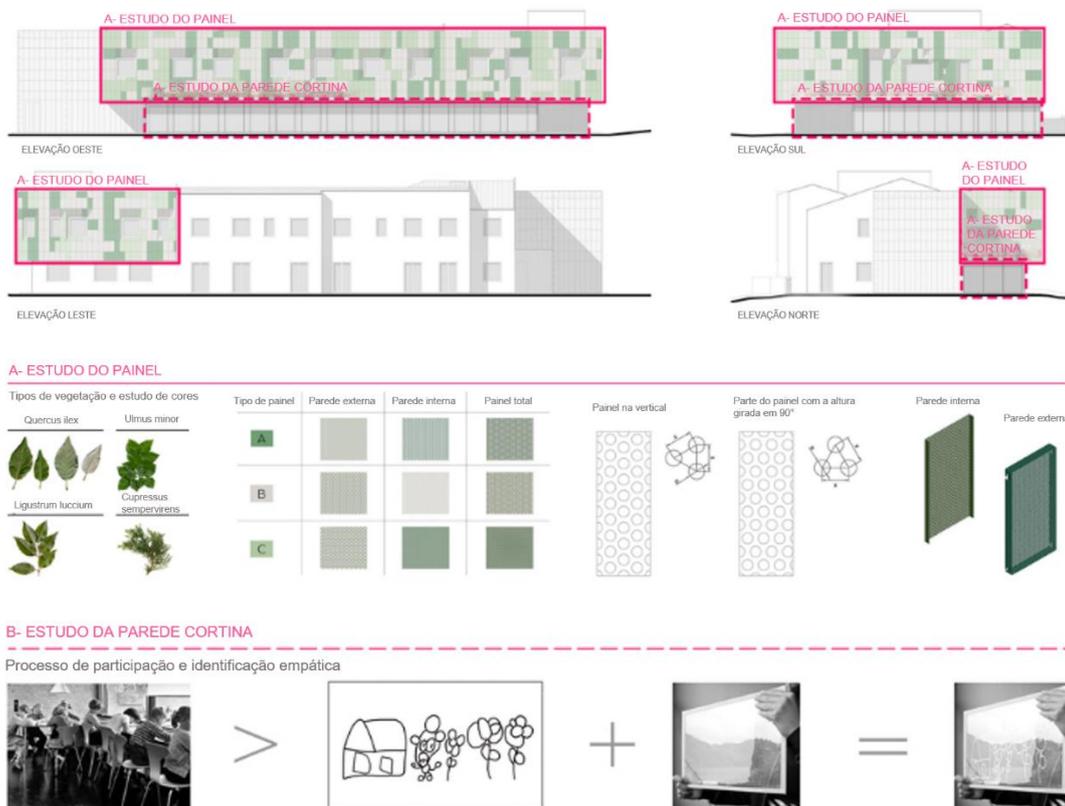


Fonte: ArchDaily Brasil, 2018.

Foi realizado um conjunto de estudos voltados aos painéis externos e sua influência no local e nas usuárias, analisando os tipos de vegetações circundantes e suas colorações, que serviram de modelo para a coloração do edifício e seus painéis. Além disso foi proposto o painel vazado que auxilia na iluminação e ventilação interna, também promovendo privacidade e segurança sem a sensação de enclausuramento ou aprisionamento. (ARCHDAILY, 2018).

Outro estudo realizado foi a parede de cortina, onde foi pintado gravuras feitas pelas próprias internas e replicadas sobre a parede de vidro pelo artista Mercurio-S17S71, que trouxe o sentimento de apropriação ao edifício e conexão das usuárias com o todo circundante (ARCHDAILY, 2018)

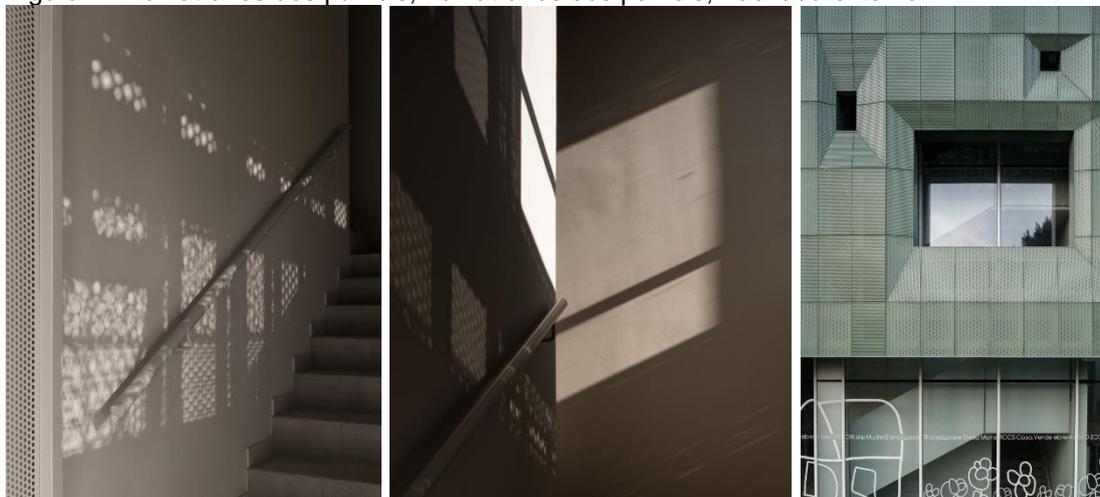
Figura 6 – Estudos painel e parede



Fonte: ArchDaily Brasil, 2018, modificada pela autora.

Segundo o autor o partido definido como ponto de partida seria proteger, tanto na sua forma quanto seus materiais presentes na planta original, visto na geometria do telhado. Como intenção ligada ao partido existe a ênfase das extensões com formas, materiais e cores ligados a cultura contemporânea. (ARCHDAILY, 2018).

Figura 7 - Luz através dos painéis; Luz através dos painéis; Fachada externa.

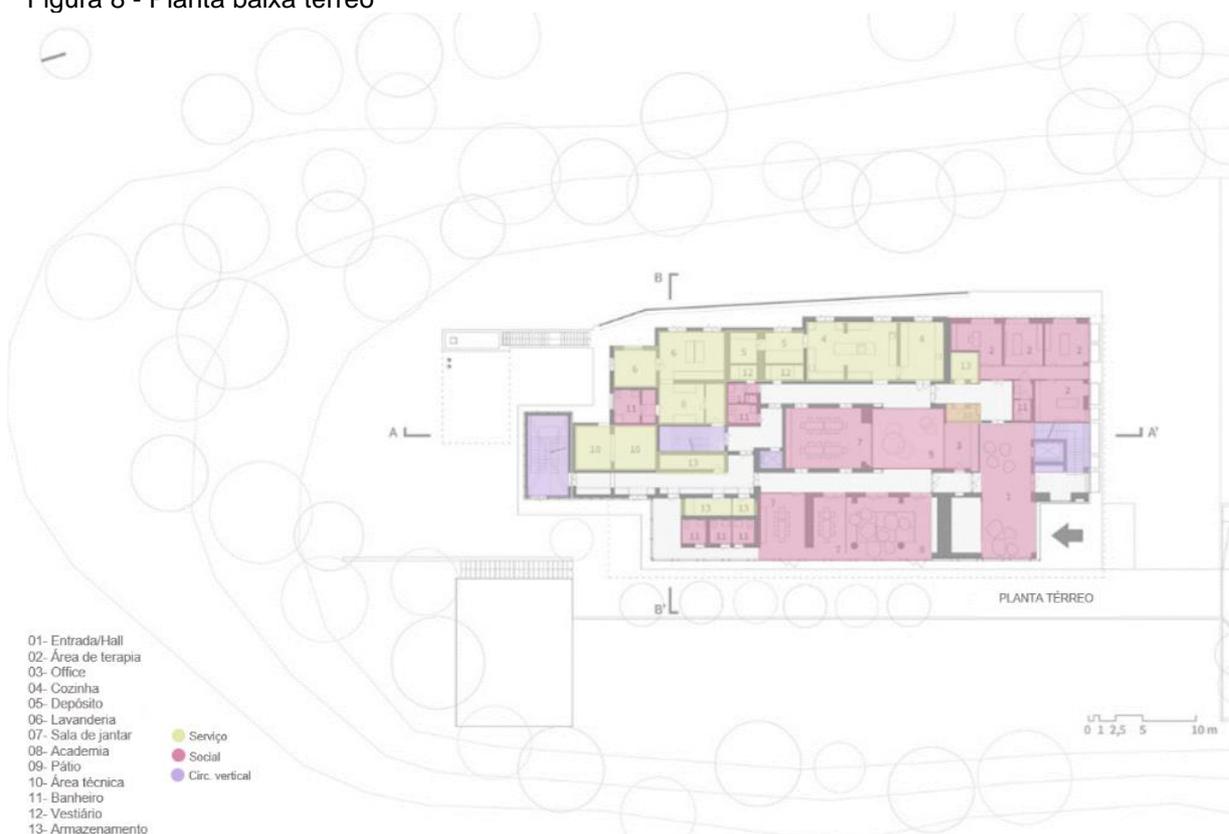


Fonte: ArchDaily Brasil, 2018.

Os painéis perfurados e as aberturas na fachada principal promovem uma ligação entre interno e externo, uma vez que a luz natural é filtrada por micro diafragmas, criando paisagens internas únicas e que trazem uma sensação de conforto nos ambientes, também nas fachadas se criam dois telescópios óticos que projetam os visitantes tanto no histórico acesso à antiga casa, quanto à antiga casa de fazenda.

A cor verde foi escolhida para investigar a habilidade de se inserir e mitigar o novo volume no contexto. A fachada ventilada promove, também, diferentes níveis de leitura pois os painéis perfurados dão nitidez quando se está próximo e imprecisão quando são vistos de longe. (ARCHDAILY, 2018)

Figura 8 - Planta baixa térreo



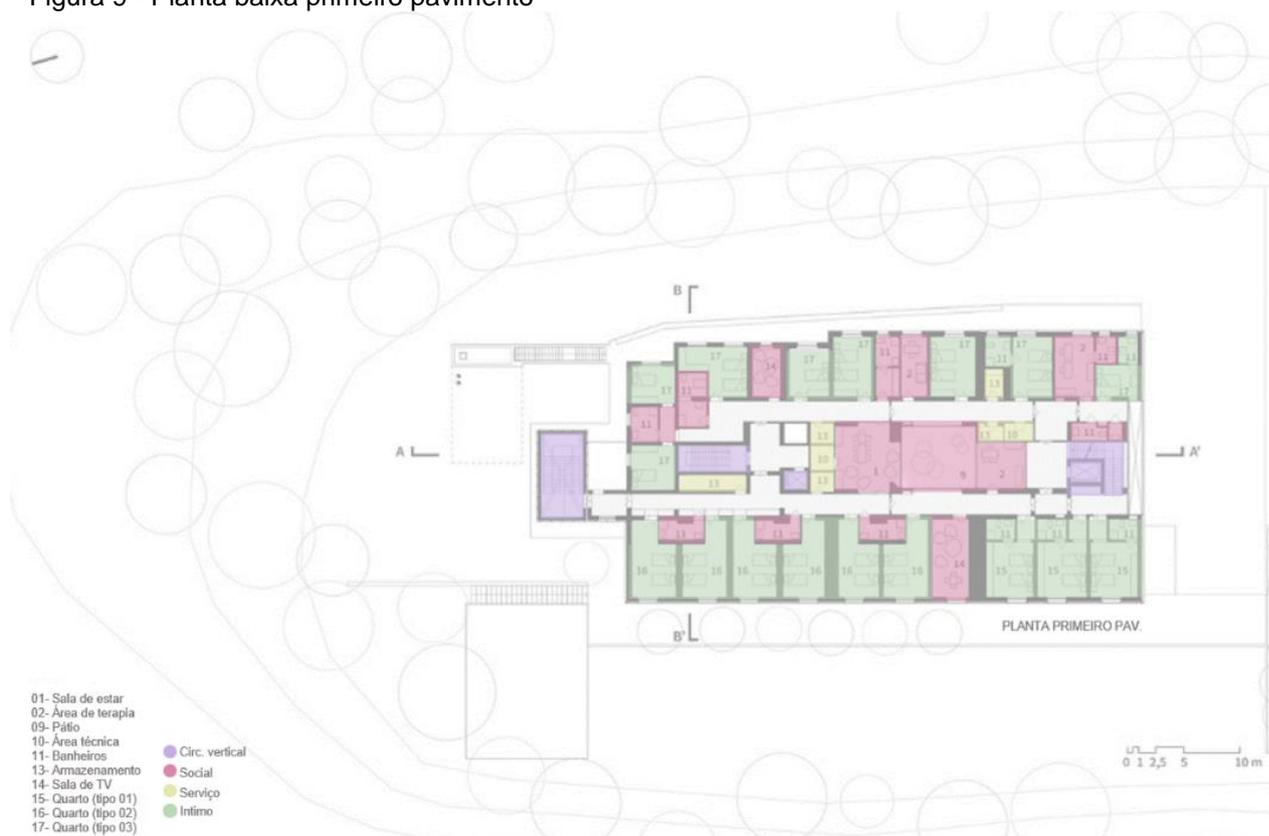
Fonte: ArchDaily Brasil, 2018, modificada pela autora.

Nas plantas pode-se observar a disposição dos ambientes, no térreo o foco ficou aos setores sociais e serviços, e no primeiro pavimento os íntimos e sociais. Dessa forma é garantido a privacidade das pacientes sem a exclusão e isolamento. As salas são conectadas por circulações que atravessam por todo o edifício, levando junto às circulações verticais, o pátio interno ficou alocado centralmente nas plantas,

forneendo iluminação e ventilação natural, e descompressão para a fluidez do edifício e das “hospedes” em seus tratamentos.

As circulações verticais foram divididas em três diferentes e dispostas pela planta, no térreo ficou serviço e social, e no primeiro pavimento ficou reservado todo a parte social.

Figura 9 - Planta baixa primeiro pavimento

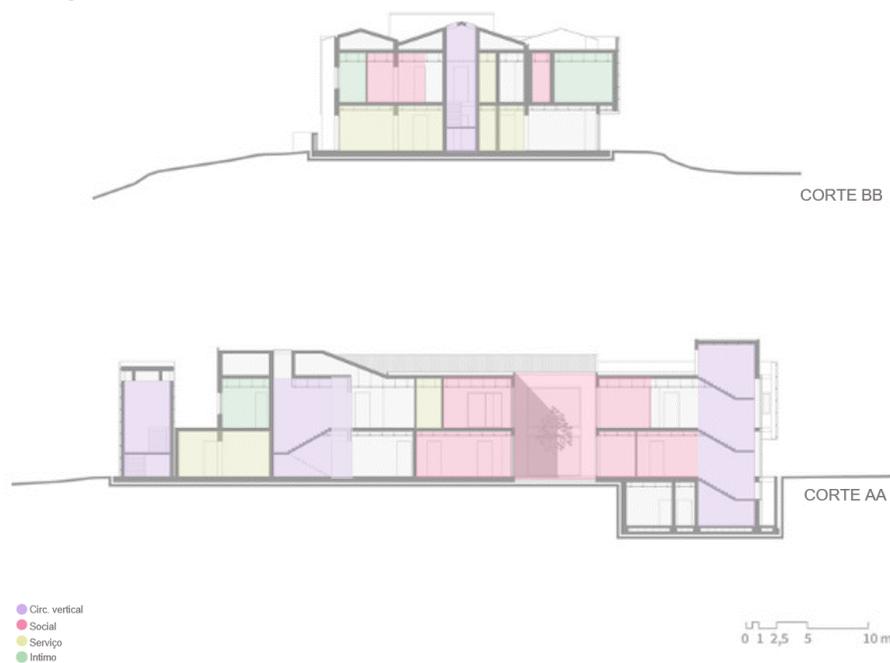


Fonte: ArchDaily Brasil, 2018, modificada pela autora.

Na planta do primeiro pavimento foi priorizado o ambiente íntimo, onde ficam os quartos das usuárias, banheiros e áreas de uso restrito apenas para as internas. Isso faz com que os ambientes não sejam acessados por outros, o que promove privacidade e segurança.

Os dormitórios possuem 3 modelos, que podem ser compartilhados ou não por mais de uma “hóspede”, podendo ou não possuir banheiro no quarto. Organização sempre pensando em cada caso, suas diretrizes e desafios.

Figura 10 - Cortes

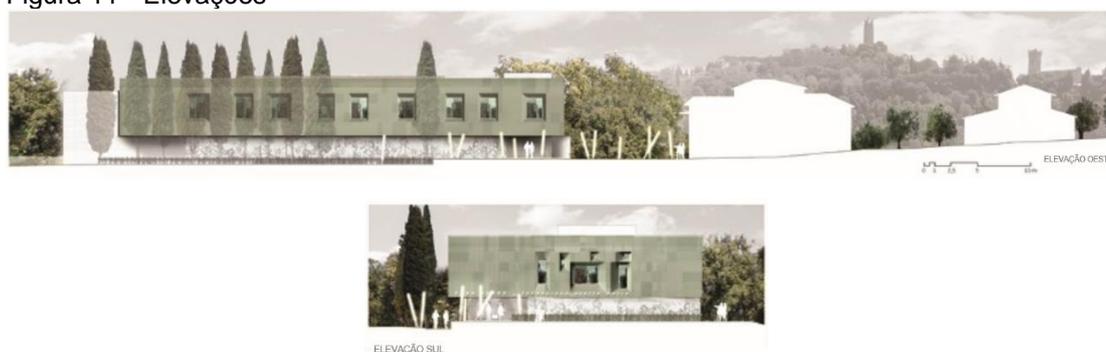


Fonte: ArchDaily Brasil, 2018, modificada pela autora.

Os cortes e elevações mostram como o edifício se comporta linearmente em relação ao terreno e entorno. Pouca alteração no terreno foi feita, preservando parte da linearidade já existente e deslocando apenas um pequeno anexo sob o nível térreo.

Sua configuração espacial e tonalidade esverdeada, evidencia ao mesmo tempo que integra o edifício na paisagem circundante majoritariamente arbórea, isso feito de forma intencional, uma vez que essa característica marcante e principal torna a forma da arquitetura mais sensível a um todo, transparecendo segurança as mulheres e conforto ambiental, térmico e visual, sem cansar ou afrontar diante suas usuárias. (ARCHDAILY, 2018)

Figura 11 - Elevações



Fonte: ArchDaily Brasil, 2018, modificada pela autora.

Na parte interna, recriar ambientes confortáveis baseados na simplicidade e na sensação de uma sala de lã cardada⁴, ou seja, ambientes que deixem que os pacientes sintam-se aconchegados. Utilizou-se a cor cinza claro, com linhas coloridas verde, azul e laranja, formando três diferentes zonas onde as meninas podem viver de acordo com o grau de sua condição. As mesmas cores verde, azul e laranja estão também presentes em detalhes de mobiliário e referências de direção presentes nas paredes e portas para sinalizar os diferentes espaços e funções, como refeitório, sala de TV, sala de estar, ginásio/academia, enfermaria, lavanderia, cozinha, e etc. . (ARCHDAILY, 2018)

O projeto recebeu menção honrosa no *The Plan Award 2017* e de *design* especial do prêmio internacional Dedalo Minosse 2017. (LDA. IMDA ARCHITETTI ASSOCIATI, 2018)

⁴ “Lã já beneficiada e pronta para ser transformada em fios”. (LUIZ, JOSÉ; DICIONÁRIO INFORMAL, 2011)

1.2 Obra 2

CENTRO DE REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL

Figura 12 – Fachada Centro de Reabilitação Psicossocial



Fonte: ArchDaily Brasil, 2014.

Arquitetos: Otxotorena Arquitectos.

Topografia: José Javier Segura.

Local: Calle Ramón de Campoamor, 03550, San Juan de Alicante, Espanha.

Área: 16.657,00m².

Ano: 2014.

O Centro de Reabilitação Psicossocial está localizado na cidade de San Juan de Alicante, na província de Alicante, comunidade Valenciana, na Espanha. A cidade tem cerca de 24 mil habitantes e 10 km² de área total. É uma cidade que tem muito turismo principalmente pela área litorânea e por edifícios históricos. O terreno está próximo de alguns hospitais, hotéis, igrejas e edifícios históricos, é uma região de grande movimento, de usos e serviços.

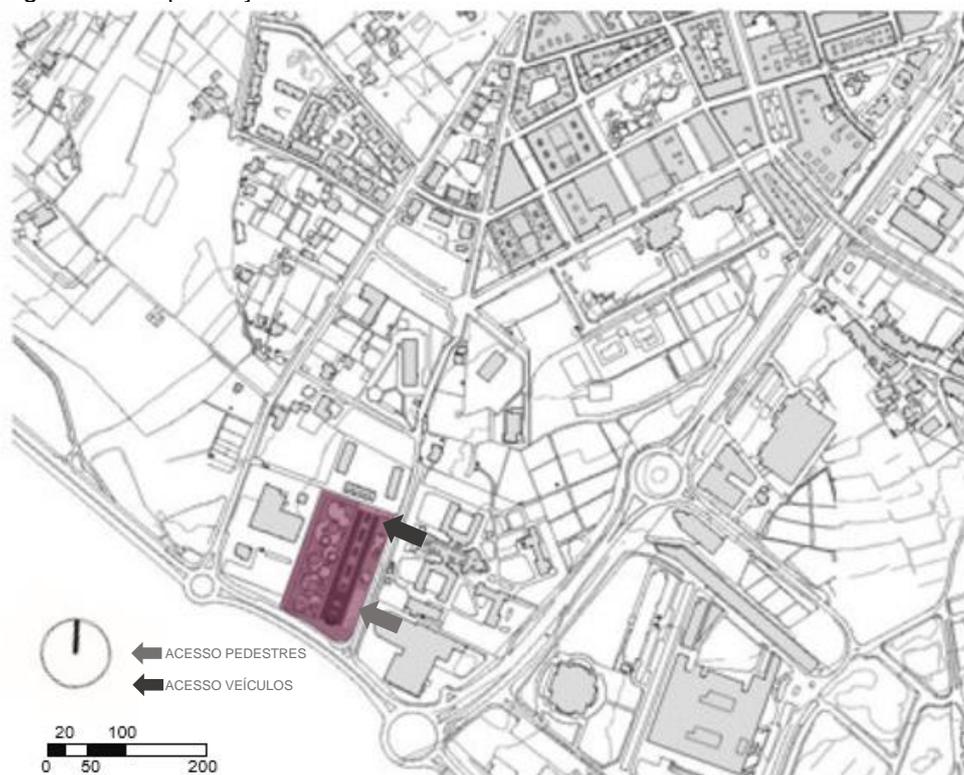
Figura 13 - Mapas



Fonte: GoogleMaps, 2020, modificado pela autora. OpenStreetMap, 2020, modificado pela autora.

O edifício não é aberto diretamente para a malha urbana, por ser um espaço de reabilitação para pessoas que estão em processo de tratamento, foi priorizado a privacidade em relação ao entorno e a cidade. O terreno ocupa aproximadamente $\frac{1}{4}$ da quadra inserida, e é cercado em todas laterais, fundo e parcialmente na frente. Para poder acessar o prédio, faz-se apenas por duas entradas: a principal pela fachada de acesso para pedestres, e a de veículos pela lateral da mesma fachada.

Figura 14 - Implantação



Fonte: ArchDaily Brasil, 2014, modificada pela autora.

O projeto atende às necessidades de duas entidades complementares: a residência para pessoas com transtornos mentais que não necessitam de hospitalização; e o Centro de Reabilitação e Integração Social (CRIS) com um Centro Diurno para pessoas com graves transtornos mentais. O edifício, portanto, se mostra uma comunidade residencial aberta e flexível para pessoas com transtornos mentais crônicos que não necessitam de hospitalização. Por outro lado, o Centro Diurno é um centro especializado e específico para pessoas com graves transtornos mentais que sofrem de séria deterioração de suas capacidades funcionais e ambientes sociais. (OTXOTORENA ARQUITECTOS, 2014).

Este centro oferece programas de recuperação funcional e atividades para passar o tempo que acontecem durante o dia, em regime aberto, para até 25 pessoas. O CRIS, com capacidade para até 50 usuários, é definido como um centro de serviços específicos e especializados voltado para aqueles com doenças mentais crônicas, com significativa deterioração das capacidades funcionais, onde programas voltados para essas necessidades e especificidades são desenvolvidos. (ARCHDAILY, 2014)

O projeto desenvolve a proposta vencedora do concurso de ideias, em que todos os espaços e necessidades funcionais são agrupadas num único edifício de acordo com a resposta arquitetônica para as peculiaridades do terreno e otimização do espaço. (OTXOTORENA ARQUITECTOS, 2014).

A escala do lugar e a natureza do terreno (grande e periférico) levaram à concepção de um edifício de um pavimento, que conta com um amplo espaço translúcido que se volta para um grande jardim posterior e jardins internos, e um subsolo ocupado por vagas de automóveis e áreas de serviço. (ARCHDAILY, 2014)

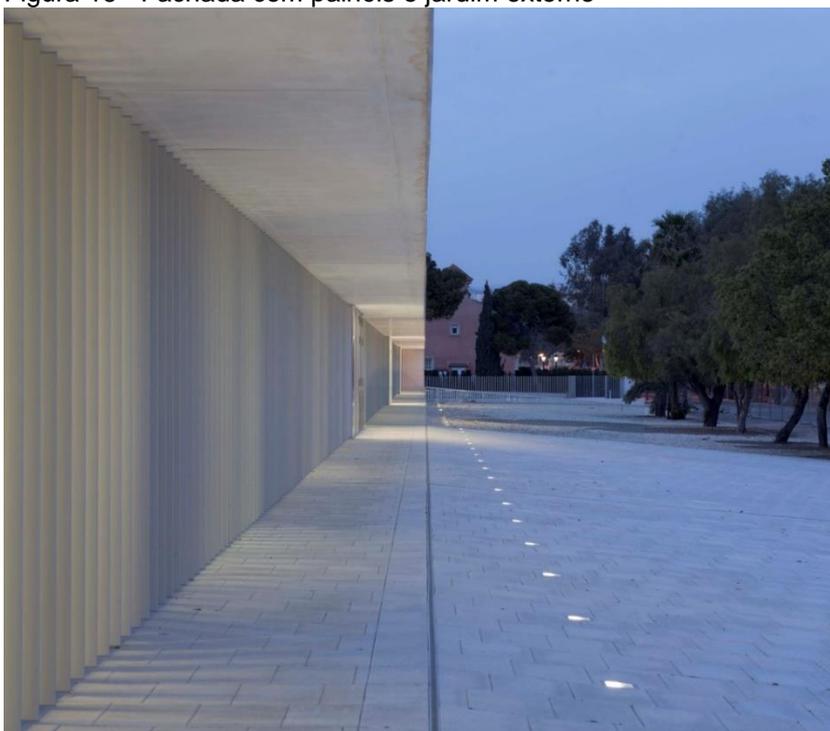
Figura 15 - Vista lateral acesso ao subsolo



Fonte: ArchDaily Brasil, 2014.

O volume foi projetado como um grande bloco retangular que contém e organiza as diferentes áreas do programa, com um único acesso e um jardim recreacional compartilhado. Um sistema de pátios jardins, que agem como prismas de luz, proporciona iluminação natural para os diferentes ambientes internos. (ARCHDAILY, 2014).

Figura 16 - Fachada com painéis e jardim externo



Fonte: ArchDaily Brasil, 2014.

A escala do edifício é destacada pela extensão da fachada, onde um sistema de painéis verticais faz o controle da insolação como *brises*. A diferença de nível entre o edifício e o jardim reforça a privacidade e faz dessa área verde um agradável refúgio de descompressão e relaxamento. (OTXOTORENA ARQUITECTOS, 2014)

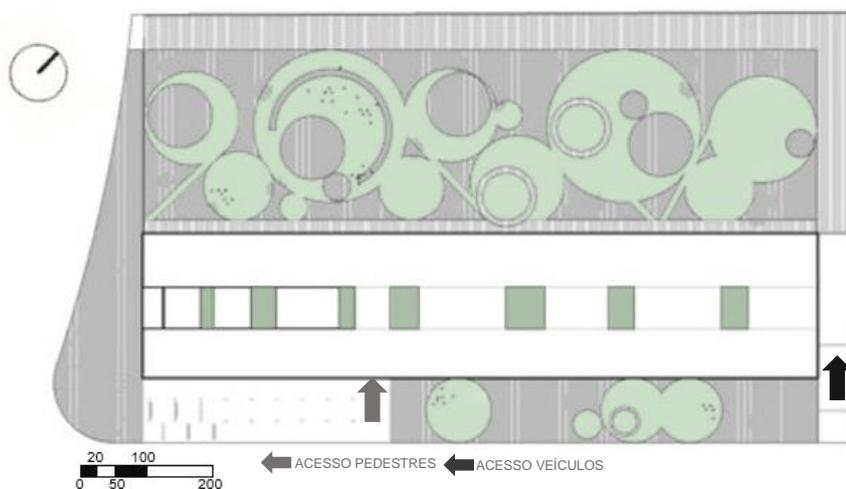
Figura 17 - Plantas baixa



Fonte: ArchDaily Brasil, 2014, modificada pela autora.

A planta foi projetada para que todos os ambientes conversassem entre si, graças às conexões que existem ao longo do edifício, facilitando assim a locomoção e acessos dos pacientes e funcionários, e priorizando a iluminação e ventilação natural que liga as áreas de permanência dos internos.

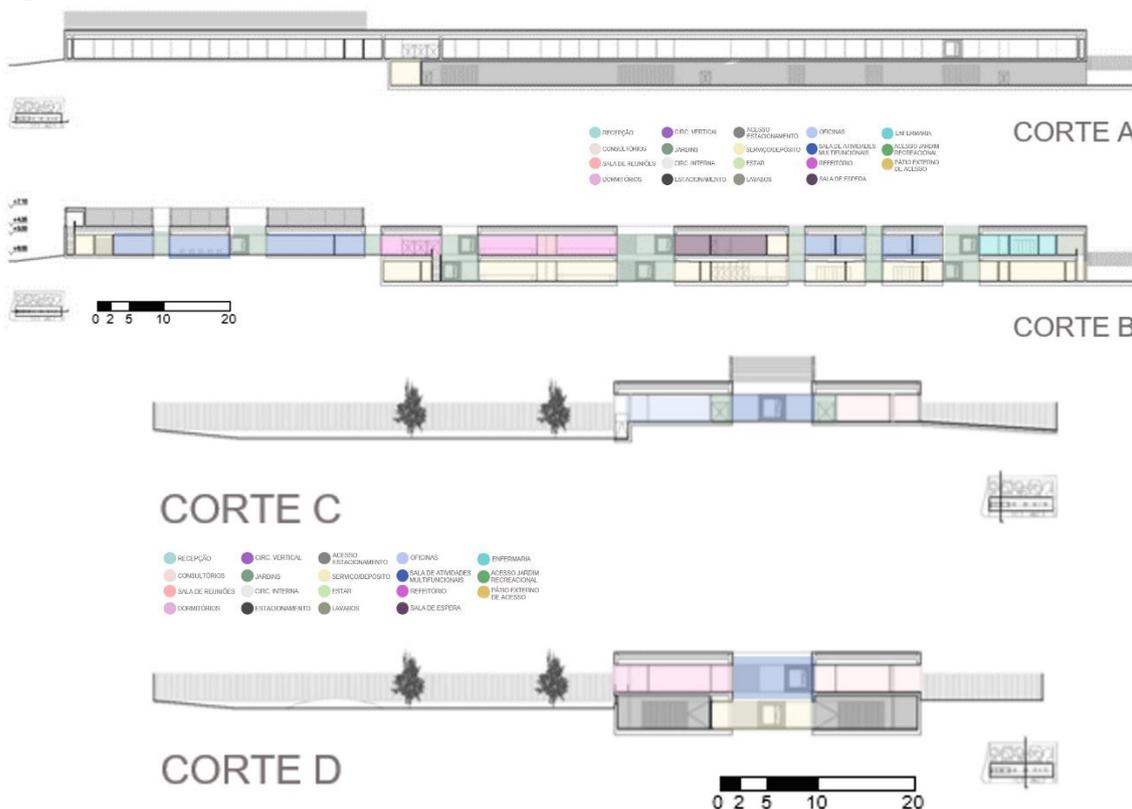
Figura 18 – Implantação terreno



Fonte: ArchDaily Brasil, 2014, modificada pela autora.

Na implantação foi priorizado o jardim, que além da função paisagística, preza a função de recreação e auxílio nos tratamentos. O jardim tem formas mais circulares, o que se diferencia da linguagem retangular e linear do edifício, essas formas circulares por sua vez, são de diversos tamanhos e tipos, que criam movimento e fluidez.

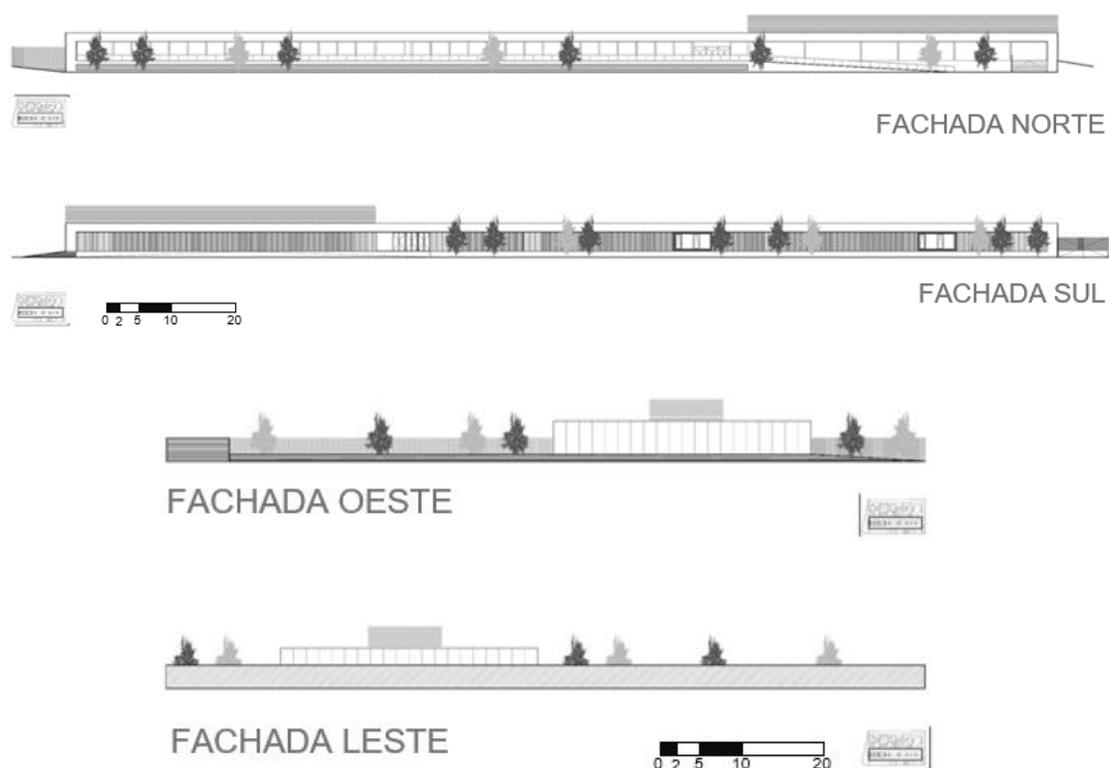
Figura 19 - Cortes A, B, C, D



Fonte: ArchDaily Brasil, 2014, modificada pela autora.

Pelos cortes é possível identificar que arquiteto trabalhou os dois níveis, enterrando o subsolo no próprio desnível que o terreno possuía, e usando o mesmo para acomodar parte do térreo, dessa forma visualmente todo o edifício externamente aparenta ser uma estrutura térrea. Neles pode-se observar também, a linearidade e simetria que o arquiteto propôs no projeto, respeitando uma padronização e linguagem.

Figura 20 – Fachadas



Fonte: ArchDaily Brasil, 2014, modificada pela autora.

As fachadas expressam a forma linear e continua do edifício. O arquiteto aproveitou todo o comprimento do terreno para transformá-lo em uma arquitetura limpa, delicada e sensível, onde através desse formato e seu tamanho próximo a escala humana, transmite conforto e conecta o usuário diretamente à forma, sem influenciar negativamente pela escala verticalmente.

1.3 Obra 3

CENTRO MAGGIE DE OLDHAM

Figura 21 – Fachada



Fonte: ArchDaily Brasil, 2018.

Arquitetos: dRMM.

Local: Oldham, Reino Unido.

Área: 260,00m².

Ano: 2017.

Oldham é uma cidade que pertence a Grande Manchester, que é um conjunto de distritos e cidades, na Inglaterra. Ela é cercada por inúmeras cidades menores, que juntas formam o distrito metropolitano de *Oldham*, do qual a cidade de *Oldham* é o centro administrativo. É uma cidade que tem muita influência ecológica e de parques e de artes em um contexto geral. Possui cerca de 100 mil habitantes e 18 km² de extensão. (OFFICE FOR NATIONAL STATISTICS, 2007).

Figura 22 - Mapas



Fonte: GoogleMaps, 2020, modificado pela autora. OpenStreetMap, 2020, modificado pela autora.

Maggie's Centres são espaços mantidos por uma instituição filantrópica que oferece suporte físico e psicológico gratuito para pacientes em tratamento de câncer. A arquitetura desses espaços é conhecida como "a arquitetura da esperança", vem sendo implantado e difundido em todo Reino Unido desde 1996, quando o primeiro centro foi inaugurado em Edimburgo. (ARCHDAILY, 2018)

Atualmente existem mais de 20 grandes centros construídos junto aos principais hospitais para o tratamento do câncer da NHS (Serviço Nacional de Saúde), estes centros são espaços responsáveis por acolher e promover qualidade de vida a seus pacientes. Sua estrutura de suporte tem o objetivo de preparar as pessoas para os desafios da luta contra o câncer (ARCHDAILY, 2018. DRMM ARCHITECTS, 2017).

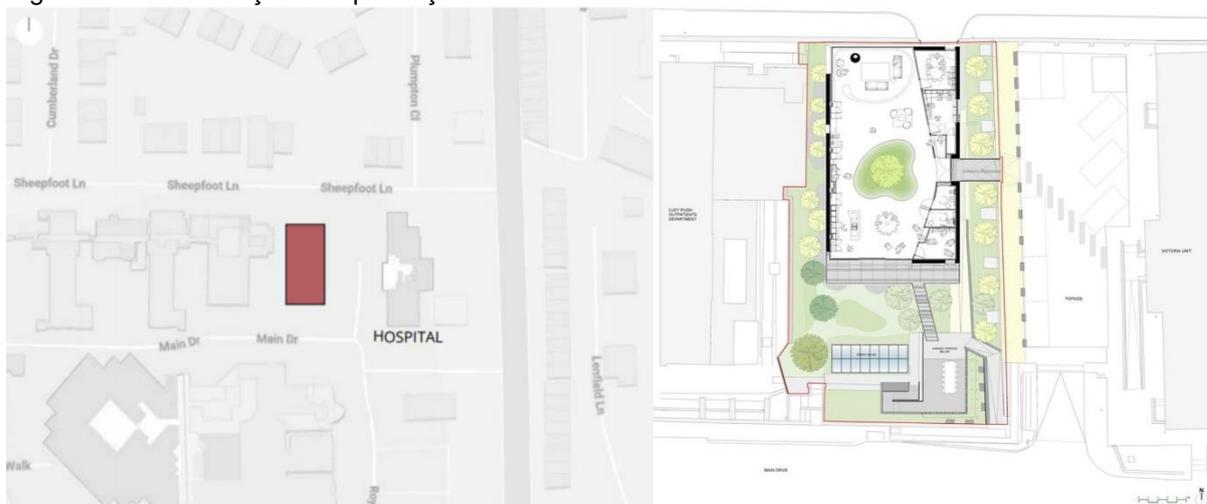
Figura 23 – Fachadas



Fonte: ArchDaily Brasil, 2018.

O edifício foi implantado na cidade de *Oldham* no Reino Unido, junto ao *Royal Oldham Hospital*, dessa forma ele auxilia no tratamento das pessoas, ele pertence a todo um complexo, que é o hospital.

Figura 24 -- Localização e implantação



Fonte: Tainá Manfredini, 2018, modificada pela autora; ArchDaily Brasil, 2018, modificada pela autora.

Originalmente o terreno possui muito relevo e deformações, e em parte enclausurado. O arquiteto recuou o bloco criando uma área verde que busca trazer aconchego e acolhimento aos usuários.

O *Oldham* de Maggie é o primeiro edifício permanente construído a partir de madeira laminada cruzada sustentável de madeira dura, seguindo-se ao desenvolvimento deste material pela dRMM, AHEC e Arup. O teto de ripas foi criado a partir de madeira remanescente do processo de fabricação do CLT, garantindo assim nenhum desperdício. (DRMM ARCHITECTS, 2017).

O uso da madeira em Maggie's Oldham faz parte de uma intenção maior do projeto de reverter as normas da arquitetura hospitalar, onde ambientes clínicos institucionalizados podem desanimar os pacientes. (DRMM ARCHITECTS, 2017).

Figura 25 – Internos



Fonte: ArchDaily Brasil, 2018.

O design de Maggie's Oldham é menos sobre forma e mais sobre conteúdo. Uma simples e sofisticada caixa de surpresas em madeira. Apoiado em pilares, o edifício flutua acima de um jardim emoldurado por pinheiros, vegetações e flores. (DRMM ARCHITECTS, 2017).

Figura 26 – Pilares e base



Fonte: ArchDaily Brasil, 2018.

De um jardim central, uma árvore cresce através do edifício, trazendo a natureza para dentro. Ao entrar, o visitante recebe um espaço, luz e vistas inesperadas, até o jardim abaixo, o céu e o horizonte.

Figura 27 - Árvore e jardim central



Fonte: ArchDaily Brasil, 2018.

Considerou-se o uso de madeira em todas as oportunidades. Como as pessoas submetidas à quimioterapia às vezes sentem dor ao tocar objetos frios, foram utilizadas maçanetas de carvalho em vez de maçanetas de metal. O isolamento de fibra de madeira garante um ambiente saudável e respirável, enquanto os enormes caixilhos das janelas são de carvalho branco americano. (ARCHDAILY BRASIL, 2018)

Figura 28 - Cortina externa e vistas internas



Fonte: ArchDaily Brasil, 2018.

Externamente, o edifício é envolto em madeira de tulipa modificada termicamente, como uma cortina teatral. O Oldham de Maggie é um manifesto cuidadosamente feito para a arquitetura da saúde, realizado em madeira. O Centro foi possível graças a um financiamento total, vindo de *Stoller Charitable Trust*. (ARCHDAILY BRASIL, 2018)

Figura 29 - Planta baixa



Fonte: ArchDaily Brasil, 2018, modificada pela autora.

A planta baixa traz a proposta de um retângulo com um recorte orgânico que se transforma em um jardim interno. O mesmo fez salas fixas e fechadas em toda lateral próxima a uma das entradas, fazendo com que todo o espaço social seja ampliado e não possua barreiras visuais que cortem e recortem o espaço, além disso, a disposição e inclinação dessas salas respeita e segue o formato orgânico do jardim.

Figura 30 - Cortes



Fonte: ArchDaily Brasil, 2018, modificada pela autora.

O terreno foi preservado com suas curvas de níveis e vegetações naturais, com isso trazendo mínima interferência e custos com terraplanagem. Aproveitando assim da arborização já existente e utilizando-a como partido central da obra. Junto a isso, alimentando o jardim interno, a qualidade ambiental e o conforto térmico no edifício.

1.4 Soluções projetuais

Como soluções projetuais foram definidos os seguintes fatores: Da Casa Verde sua distribuição espacial, plano de necessidades, privacidade da obra, implantação, arborização para privacidade; Do Centro de Reabilitação Psicossocial a organização espacial, setorização dos espaços, paredes e portas de vidro, sensibilidade, jardins internos, linearidade da forma; E por fim do Centro Maggie de Oldham desenclausuramento, jardim interno, vidro, forma externa.

2 ANÁLISE DE LOCAL DE IMPLANTAÇÃO

2.1 UMUARAMA-PR

Figura 31 - Mapa de localização do município em relação ao país



Fonte: Hoffmann, 2017.

Umuarama é um município localizado ao noroeste do estado do Paraná, aproximadamente 451 km da capital Curitiba, suas coordenadas geográficas de Umuarama são: latitude $-23,766^{\circ}$, longitude $-53,325^{\circ}$ e 443 m de altitude.

As principais rotas de acessos ao município se dão pelas seguintes rodovias: PR 323 (rodovia que cruza o perímetro urbano da cidade dando acesso às cidades de Guaíra e Maringá); PR 482 (une Umuarama a Paranavaí); PR 580 (saída para Serra dos Dourados); PR 489 (Saída para Xambê). Possui cerca de 110 mil habitantes ocupando o 19º lugar no ranking populacional do Paraná (IBGE, 2017), no ano de 2012 o município passou a ser o centro da região metropolitana, desta maneira passou a atender 24 municípios adjacentes e, com isso, traz investimentos fomentando o aumento da população (IBGE, 2017), e tem mais de 1.200 km de extensão, a cidade é polo da região Entre Rios.

Figura 32 - Foto da cidade: Av. Paraná, região central de Umuarama.



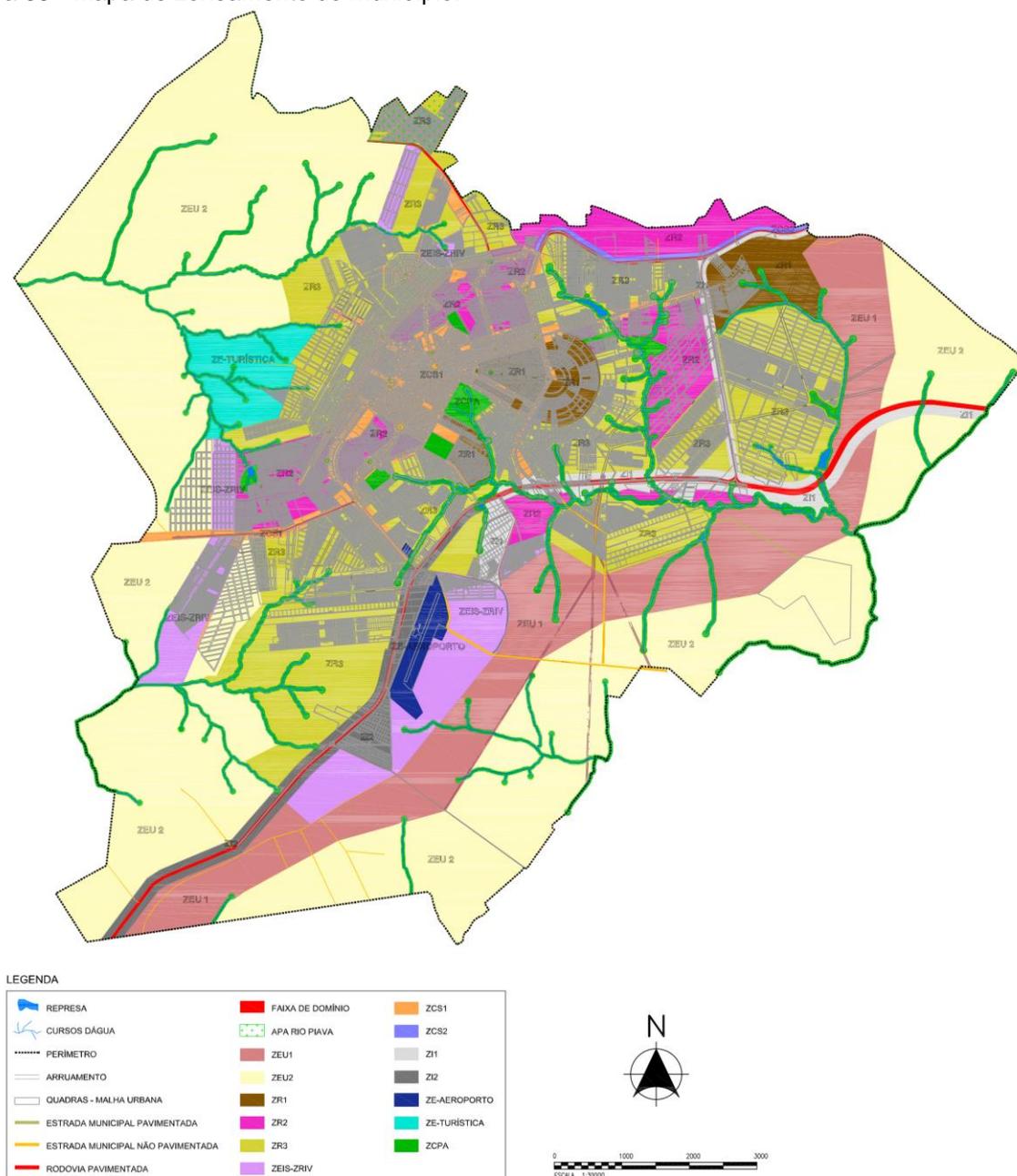
Fonte: Prefeitura Municipal de Umuarama, 2019.

O desenvolvimento da cidade é pela agropecuária, indústria, comércio, construção civil, educação (cursos superiores) e serviços entre outras, sendo que estas são formadas por uma gama de sub serviços que compõem o panorama total das atividades (IPARDES, 2018).

O nome “Umuarama” quer dizer “lugar alto, ensolarado, para encontro de amigos”. A colonização do atual município, segundo a Prefeitura Municipal de Umuarama, deu-se a partir de 26 de junho de 1955, data da fundação e em 1960, Umuarama foi elevada à categoria de município. O município de Umuarama ficou em terceiro lugar entre os que mais geraram empregos no estado do Paraná no primeiro semestre de 2011, perdendo apenas para Curitiba e Ponta Grossa (PREFEITURA MUNICIPAL DE UMUARAMA, 2018).

O clima da região é definido como subtropical, encontra-se entre os rios Ivaí e Piquiri, que desaguam no Rio Paraná (IPARDES, 2018).

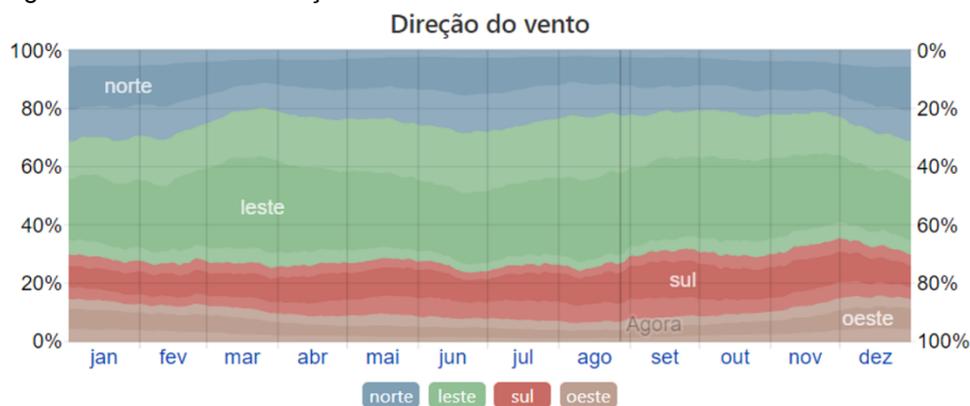
Figura 33 - Mapa de zoneamento do município.



Fonte: Plano Diretor Prefeitura Municipal de Umuarama, 2017, modificado pela autora.

As zonas presentes na cidade são as ZEUI (Zona de Expansão Urbana) 1 e 2, ZR (Zona Residencial) 1, 2 e 3, ZEIS (Zona de Expansão de Interesse Social), ZCS (Zona de Comércio e Serviço) 1 e 2, ZI (Zona Industrial) 1 e 2, ZE (Zona Especial – Aeroporto e Turístico), e ZCPA (Zona de Proteção Ambiental).

Figura 34 - Gráfico ventilação

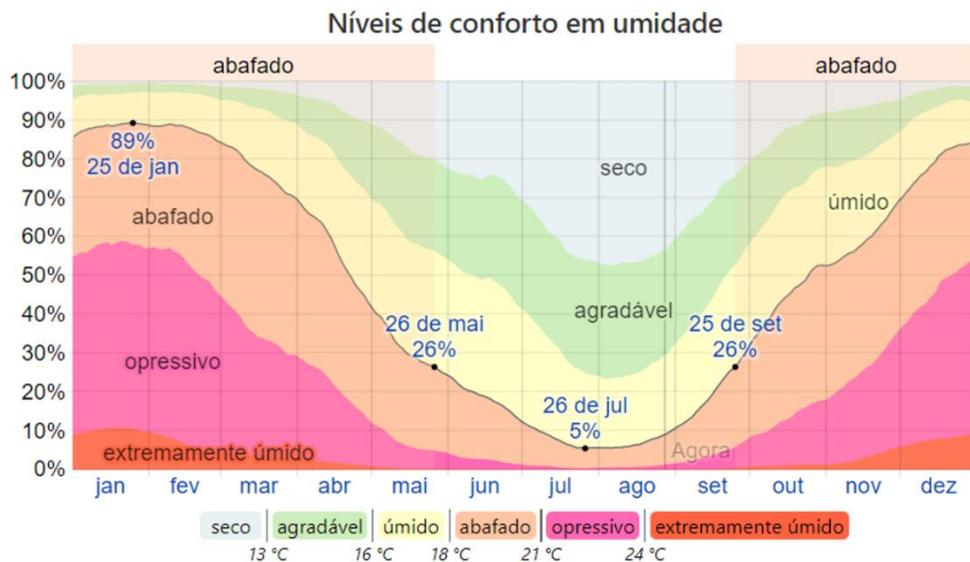


A porcentagem de horas em que o vento tem direção média de cada uma das quatro direções cardeais de vento, exceto nas horas em que a velocidade média do vento é inferior a 1,6 km/h. As áreas mais esmaecidas nas interseções indicam a porcentagem de horas passadas nas direções intermediárias implícitas (nordeste, sudeste, sudoeste e noroeste).

Fonte: Weather Spark, 2020, modificado pela autora.

Em Umuarama, o verão é longo, quente, abafado e o céu parcialmente encoberto; o inverno é curto, agradável e o céu quase sem nuvens, possui precipitação praticamente o ano todo. A direção média horária predominante do vento em Umuarama é do Leste durante todo o ano.

Figura 35 - Gráfico umidade



A porcentagem de tempo passado nos vários níveis de conforto de umidade, categorizada pelo ponto de orvalho.

Fonte: Weather Spark, 2020, modificado pela autora.

Umuarama tem variação sazonal extrema na sensação de umidade. O período mais abafado do ano dura 8 meses, de 25 de setembro a 26 de maio, no qual o nível de conforto é abafado, opressivo ou extremamente úmido pelo menos em 26% do tempo. (Weather Spark, 2020)

A topografia dentro do perímetro de três quilômetros de Umuarama contém variações significativas de altitude, com mudança máxima de 183 metros e altitude média acima do nível do mar igual a 418 metros. No perímetro de 16 quilômetros, há variações de altitude igual a 221 metros. Em um perímetro de 80 quilômetros, há variações de altitude igual a 447 metros. (Weather Spark, 2020)

2.2 LEGISLAÇÃO

O terreno está inserido na área da ZCS1 (Zona de Comercio e Serviço). A zona é uma das ideais para a alocação do edifício, é um local voltado a serviços muitos de saúde e possui as diretrizes construtivas bem flexíveis.

Figura 36 - Tabela diretrizes do zoneamento

Altura máxima	Quantidade máxima de pavimentos	Permeabilidade mínima	Coefficiente de ocupação	Taxa ocupação	Afastamento mínimo fundo e laterais (com abertura)
40M	12	20%	250%	70%	1,5M

Fonte: Plano Diretor Prefeitura Municipal de Umuarama, 2017, modificado pela autora.

2.3 CARACTERÍSTICAS DO TERRENO

Realizou-se para escolha do terreno, uma análise da localização dos hospitais do município identificando-se a proximidade de alguns, como mostra figura 38, e com isso levando a análises de terrenos vazios localizados nessa região. Levou-se, também, em consideração a facilidade de acesso aos meios públicos e rodoviários de transporte, terrenos que fossem próximos ao centro, mas que permitisse o acesso por ruas secundarias com menor fluxo, dessa forma o edifício manter-se-ia certa privacidade sem estar isolado.

Figura 37 - Imagens terreno



Fonte: Autoral,2020.

Foi levantado também terrenos que fossem dispostos de grande espaço disponível e que não possuíssem influência de estruturas existentes que fossem de peso histórico ou de grande utilidade.

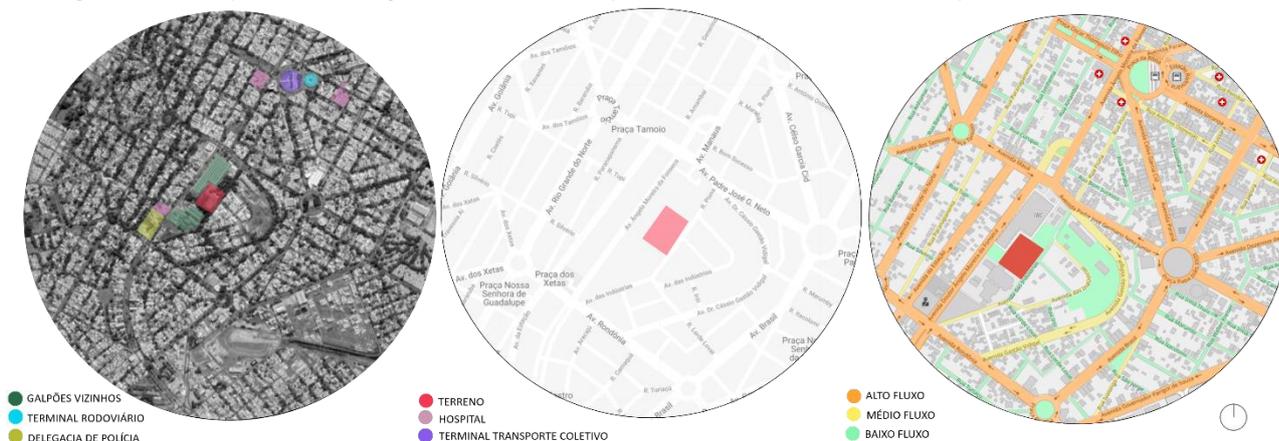
Figura 38 - Imagens terreno



Fonte: Autoral,2020.

Com esse levantamento e estudo, chegou ao terreno escolhido, representado também na figura 38. O terreno tem um grande espaço útil, além de não possuir nenhuma estrutura passível de demolição ou desapropriação, e estar disposto de poucas curvas de nível, uma vez que o terreno fora aterrado como segurança para as edificações vizinhas (barracões multiusos). Ele está localizado bem próximo ao centro e atende a todos parâmetros de escolha.

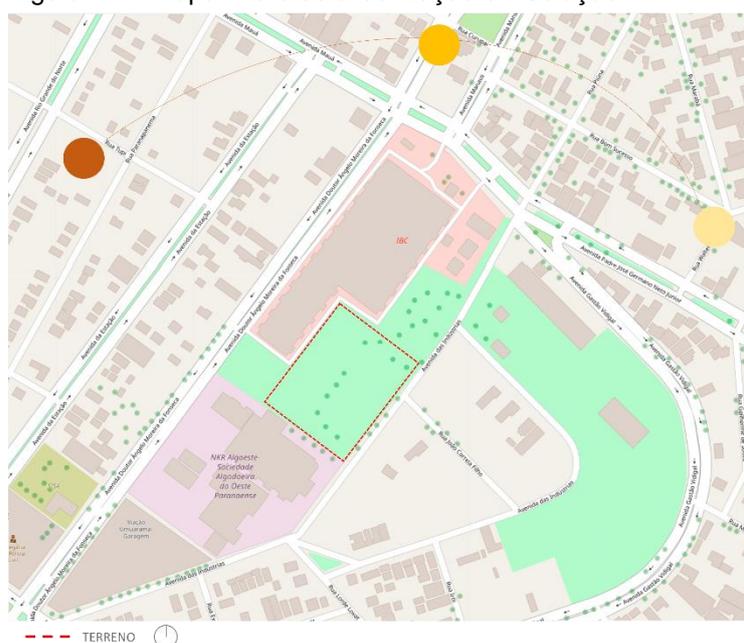
Figura 40 – Mapa meso relação do terreno, mapa das vias circundantes, mapa do fluxo das vias



Fonte: GoogleMaps, 2020, modificado pela autora. OpenStreetMap, 2020, modificado pela autora.

O terreno se localiza entre três opções de hospitais que serviram de suporte para eventuais necessidades da clínica, e sendo um desses o hospital psiquiátrico, Santa Cruz, que atualmente funciona como internamento de pacientes voltados a saúde mental, e na rua de fundo do terreno está localizado o Pronto Atendimento. Por estar próximo do local do projeto isso permitirá a troca de auxílio entre as instituições, apoio e suporte entre si de forma rápida e facilitada. Pode-se notar também a ligação próxima com pontos como o terminal rodoviário e o terminal do transporte público (cerca de três quadras de distância), como fator facilitador tanto aos pacientes quanto aos profissionais.

Figura 41 – Mapa micro de arborização e insolação



Fonte: OpenStreetMap, 2020, modificado pela autora.

Na figura 41, pode-se analisar a questão da arborização presente no terreno, é um local com muita vegetação circundante, o que auxilia consideravelmente na qualidade ambiental do espaço. Sente-se a necessidade de implantação de mais vegetações que possam agregar privacidade e sensibilidade aos usuários.

Ainda na figura 41 mostram as vias circundantes do terreno. O terreno possui apenas uma saída/aceso que se dá pela Av. das Industrias, que é uma via de baixo fluxo veicular, ao fundo existe a Av. Ângelo Moreira da Fonseca, que por sua vez é uma via de muito fluxo, e de grande importância na cidade.

A localização do acesso ao terreno é de grande valor, uma vez que dessa forma o terreno terá maior privacidade de acesso, não terá tanto fluxo frente ao terreno e mesmo estando localizado próximo ao centro da cidade, ainda assim não é tangido pelas características do local, um refúgio no meio do caos. Sua maior interferência solar seria no período da tarde, onde a insolação é maior na parte dos fundos e lateral norte do terreno.

3 CONCEPÇÃO

3.1 PARTIDO ARQUITETÔNICO

O partido arquitetônico se deu pelo pátio interno com o objetivo de integrar o edifício e o usuário, junto a um ambiente em que haja descompressão e liberdade, que traga conforto em meio aos tratamentos e problemas enfrentados pelos pacientes.

O objetivo seria focar em um ambiente central trazendo a conexão com os demais ambientes e o público, tendo como referência as próprias correlatas e a importância da natureza e vegetação na qualidade e bem-estar dos usuários.

“Os significados dos pátios internos variaram muito de região para região, de clima para clima, de cultura para cultura.” (VITRUVIUS, 2005)

Existem diversas formas de origens da palavra pátio, uma dessas definições pelo latim “Patēo, ěs, ui, ěre, v. int. Estar aberto, exposto; estender-se; abrir-se; estar descoberto; manifestar-se; ser evidente”⁵. Essas ideias sugerem o conceito de relacionamento, ou seja, relacionar-se com semelhantes, com a natureza, com o clima, entre outras possibilidades. (VITRUVIUS, 2005)

Também, estar suscetível, acessível e exposto. Estando exposto, está acessível à chuva, ao sol, ventos, as pessoas, ao cheio e ao vazio. Manifestando-se o indivíduo adquire uma razão de ser e de visibilidade. Isso tudo se adquire como resultado de relações entre o edifício-pátio-lote-logradouro, na relação entre os espaços privados e o público. É o trabalho em conjunto, a união entre essas relações. (VITRUVIUS, 2005)

3.2 ESTUDOS PRELIMINARES

3.2.1 Pré-dimensionamento

No estudo de pré-dimensionamento da clínica foi desenvolvido para atender cerca de 50 pessoas, incluindo todos os usos ao mesmo tempo, e atendimento ao público alvo a partir de 12 anos (adolescente ao idoso), com isso foi levantado uma distribuição de quatro setores: Social, tratamento, serviço e administrativo.

⁵ Pequeno Dicionário Latino-Português. São Paulo, Companhia Editorial Nacional, 3ª ed., 1950. p. 1324. In REIS-ALVES, Luiz Augusto dos. Os pátios internos em climas tropicais à luz do conforto ambiental. Dissertação. Rio de Janeiro, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2003.

O setor social destinar-se-ia aos ambientes de convívio mutuo, café, lavabos, recepção, sala de eventos aberto ao público para reuniões e eventos de conscientização, e um pátio interno que se conecta com os ambientes.

No setor tratamento ficariam os ambientes restritos aos pacientes e profissionais. As salas foram classificadas em dois modelos: Salas de atendimento, que funcionariam como ambientes de atendimento direto e individual entre paciente e profissional. Já nas salas de atividades, seriam ministradas outras formas de tratamento, mais livres, flexíveis e humanizados que auxiliem na integração dos usuários, na criatividade, nas formas alternativas de tratamento.

Em seguida o setor serviço, onde qual se organiza os ambientes de acesso restrito a funcionários e profissionais atuantes do local. Isso inclui as áreas de copa/estar de funcionários, vestiários, Dml, depósito e ambulatório.

Por último, foi desenvolvido um setor administrativo, atendendo os ambientes voltados a administração da clínica, contabilidade, direção, administrativo e uma pequena sala de reuniões internas.

Todos esses ambientes teriam uma metragem quadrada mínima de 566,40 m².

Figura 42 - Tabela plano de necessidades

PLANO DE NECESSIDADES						
SETOR	AMBIENTE	QUANT.	CAPACIDADE MN (PESSOAS)	EQUIPAMENTOS	M ²	TOTAL
SOCIAL	Café	1	20	Mesas, cadeiras, balcão	50	50
	Estar	1	10	Sofá, poltrona, mesa de centro	20	20
	Lavabo Feminino	1	5	Cuba, vaso, bancada	10	10
	Lavabo Masculino	1	5	Cuba, vaso, bancada	10	10
	Recepção	1	5	Mesa, cadeiras, poltronas	10	10
	Sala de Eventos	2	20	Mesa, armário, cadeiras	30	60
	Pátio Interno	1	20	Bancos	50	50
TRATAMENTO	Sala de Atendimento	5	2	Mesas, cadeiras, poltronas, armários	10	50
	Sala de Atividades	3	10	Mesas, cadeiras, poltronas, armários, bancadas, cuba	20	60
SERVIÇO	Copa/Estar	1	5	Sofá, mesa, bancada, frigobar, fogão, micro-ondas, cuba, armários, cadeiras	10	10
	Vestiários	2	5	Cuba, vaso, bancada, armários, chuveiros, bancos	20	40
	Dml	1	1	Armários, estantes, tanque, máquina de lavar/secar	5	5
	Depósito	1	1	Estantes, suportes	30	30

	Cozinha aux. café	1	5	Equipamento cozinha industrial	20	20
	Ambulatório	1	4	Maca, cadeira, mesa, armário, equipamento para emergências	20	20
ADMINISTRATIVO	Contabilidade	1	1	Mesa, cadeiras, armário	5	5
	Direção	1	1	Mesa, cadeiras, armário	5	5
	Reunião	1	10	Mesa, cadeiras, armário	5	12
	Recepção/adm.	1	1	Mesa, cadeiras, armário	5	5
CIRCULAÇÃO	Circ. 20%	-	-	-	-	94,4
ÁREA TOTAL FINAL						566,4m ²
ESTACIONAMENTO	Vagas (2,5x5,0)	17	-	Vagas de veículos	12,5	212,5
	Circ. 20%	-	-	-	-	42,5
ÁREA TOTAL FINAL						255m ²

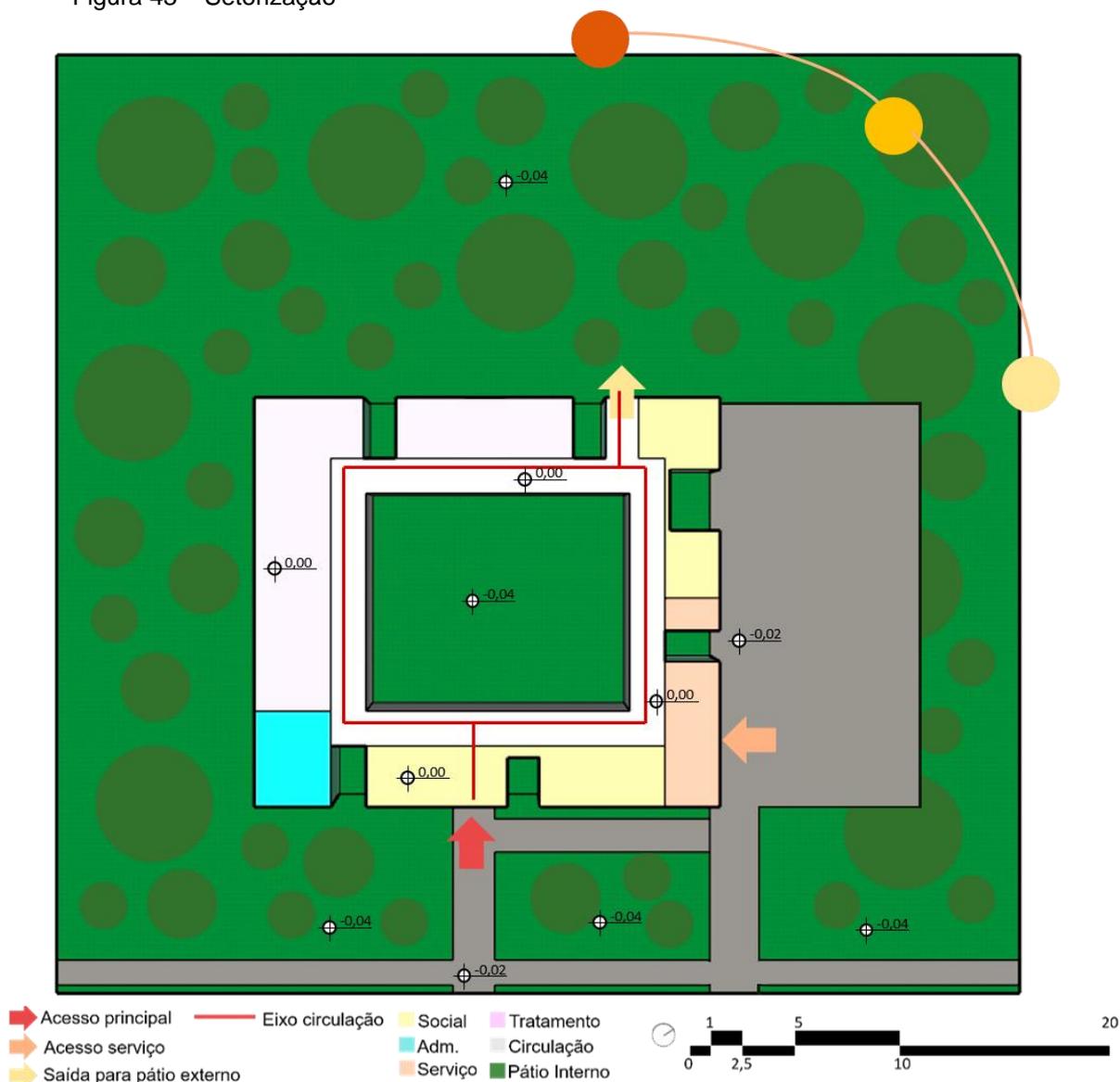
Fonte: Autoral, 2020.

Estudou-se a necessidade de um estacionamento que sirva de auxílio aos funcionários e pacientes. Compreendendo 17 vagas veiculares, com uma área total mínima de 255m².

3.2.2 Setorização

A setorização foi iniciada pelo terreno nivelado, em qual foi marcado os recuos mínimos (que foram ampliados para 20,0m frontais e 25,0m na lateral oeste) e passeio com 4 metros de largura cada. Ao centro do terreno foi disposto o pátio interno, partir dele os demais setores são dispostos, ele funciona como conexão entre todo o edifício, além dos benefícios ambientais, espaciais, mentais e físicos.

Figura 43 – Setorização



Fonte: Autoral, 2020.

No pátio interno foi adicionado vegetações em abundância, também mesas e bancos criando estares ao ar livre, integrando e sendo apropriado ainda mais pelos usuários nesse pedaço de natureza dentro do local.

Como lição projetual das obras correlatas, a circulação interna foi projetada de forma simples e curta, sem interferências na fluidez do trânsito entre os ambientes, e também, dando o devido direcionamento, sem que haja problemas de interferências de usos. Cria-se um principal pela frente do terreno, um de serviço, um de emergência para ambulâncias, uma de carga e descarga e uma de carga para a cozinha, todos na lateral da estrutura.

O setor de serviço e as salas de eventos na parte de maior insolação e mais expostas, uma vez que não são áreas de grande permanência contínua e não seriam trabalhadas grandes aberturas voltadas a essas fachadas, no lado oposto com menor insolação e os fundos, onde possui mais privacidade e vegetação natural, fora disposto o setor de tratamento e um estar, que serve de apoio as salas de eventos e a todo o espaço.

Já na fachada, os demais ambientes sociais, junto ao setor administrativo. Em espaços estratégicos, fora adicionado jardins internos, para que dessa forma haja a maior quantidade de conexão com a natureza e maior qualidade espacial seja preservada.

Arborização e vegetações naturais foram acrescentadas pelo terreno, dessa forma trazendo maior privacidade e qualidade ambiental, também seguindo os princípios das obras correlatas que usaram da vegetação como forma de desconexão com o externo.

Foi aproveitado da linearidade do terreno para fazer uma estrutura térrea, de forma a aproveitar o espaço como um todo e suas qualidades, também se referenciando assim nas correlatas. O estacionamento foi colocado a lateral do edifício de forma linear, dessa forma os acessos secundários podem ser facilmente acessados pela mesma entrada do estacionamento.

Toda a projeção da disposição e forma do edifício, foram embasados nas obras de correlato, uma vez que servem de apoio e mostram soluções eficazes e sensíveis sobre a arquitetura para tratamento de saúde mental.

Essas soluções sendo como a circulação ampla e simples, disposição espacial das salas em relação ao todo, setorização dos ambientes para não conflito de usos, criação de novos espaços verdes além do pátio central gerando novas sensações e mais sensibilidade, a integração com a vegetação interna (pátio interno) e externa (pátio externo), inclusão de espaços de atividades alternativos que geram novas perspectivas aos usuários, espaços e circulações amplas para a não sensação de sufocamento e enclausuramento.

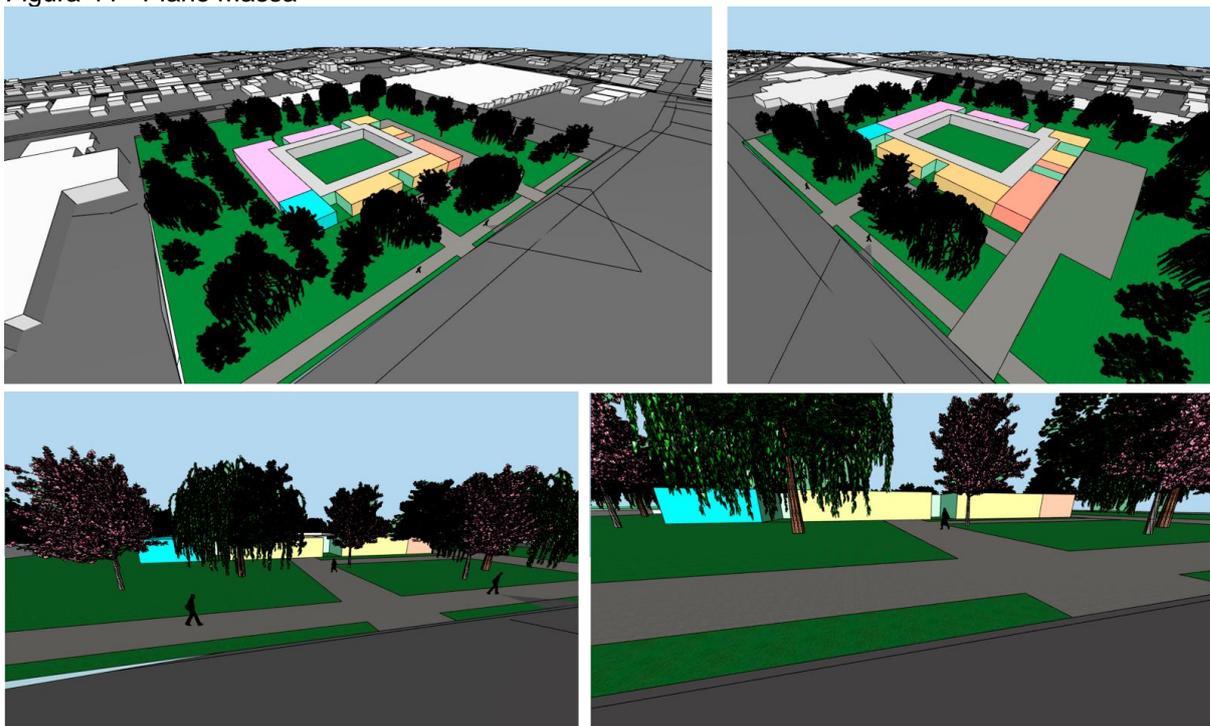
Apropriação dos espaços verdes pelas amplas portas de vidro que o convidam a ser explorado, barreira física e visual com arborização criando privacidade sem a necessidade de muros frontais e utilizando de cerca viva, grandes paredes em vidro

deixando os ambientes mais amplos, iluminados e menos sufocantes, a inclusão em todo o edifício de pessoas portadoras de necessidades especiais.

3.2.3 Plano massa

No plano massa pode-se observar a preservação da forma térrea, a qualidade espacial e um espaço que não fosse intimidar o usuário à primeira vista. A altura total com 3,50 metros, e deixando o pátio interno descoberto, da mesma forma os jardins internos, assim respeitando o partido arquitetônico, qualidade dos ambientes, a ventilação e iluminação natural sendo acessível todo o edifício. Tanto a altura quanto os jardins, sendo referência das correlatas que mostram a sensibilidade com a escala e o toque de natureza que o edifício precisa ter.

Figura 44 - Plano massa



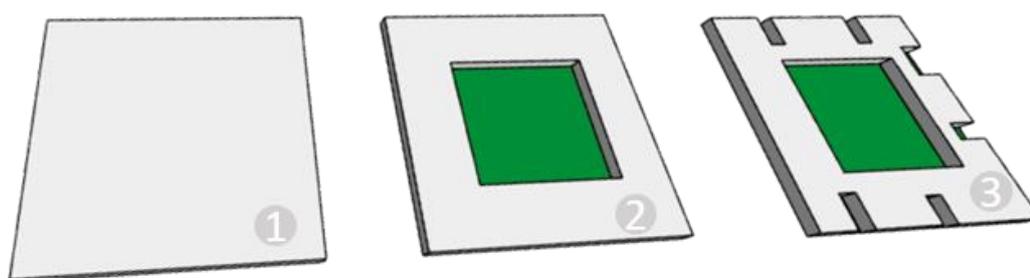
Fonte: Autoral, 2020.

As salas de atendimento e atividades ficaram fachada lateral (sul) do edifício e aos fundos do edifício, dessa forma foi setorizado a circulação por todo o caminho, para que não houvesse conflitos de fluxos entre o público.

Na fachada frontal, foram dispostos o acesso principal pela recepção, lavabos, administração, e café, e parte do setor de serviço que se localiza na lateral (norte).

As salas de eventos ao fundo da lateral norte e possui conexão direta ao espaço de estar, que serve de apoio, além de ter seu próprio jardim privativo voltado as salas.

Figura 45 - Esquema forma



Fonte: Autoral, 2020.

No pátio central é a conexão de todo o espaço. Ele conecta todos os ambientes sem que percam suas qualidades e privacidades.

3.2.4 Sistema construtivo

Como sistema construtivo foi escolhido o *Steel Frame*, pela sua tecnologia, aproveitamento de resíduos, flexibilidade, durabilidade e isolamento termoacústico, junto a ele madeira em acabamentos e vidro nos fechamentos. Para a contenção de insolação e privacidade utilizar-se-iam cortinas e películas refletivas nas janelas, portas e paredes de vidro. Para o isolamento acústicos das salas de atendimento, foi utilizado o isolamento de lã de pet, que além de ecológico, possui propriedades eficientes como solução acústica.

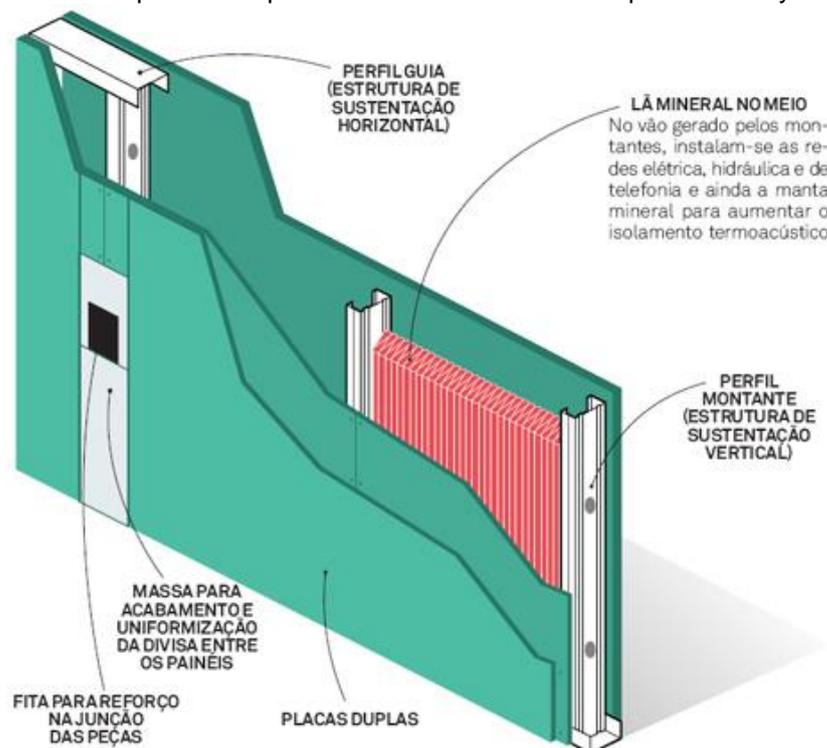
3.3 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

3.3.1 Estrutura e instalações

O sistema estrutural proposto foi o *Steel Frame* e fechamentos em *drywall*. O *Steel Frame* tem sua estrutura em perfis de aço galvanizado, seu fechamento é feito por placas, podendo ser cimentícias, de madeira, *drywall*. Sua estrutura é composta basicamente de fechamento externo, isolantes termoacústicos e fechamento interno. Possui maior qualidade de isolamento em relação a alvenaria tradicional, além de produzir menos resíduos em obras uma vez que a estrutura é fabricada com as

dimensões definidas em projeto, dispensando o corte de peças, conseqüentemente isso gera uma construção mais barata, rápida e limpa.

Figura 46 - Esquema das paredes em Steel Frame com placas de DryWall



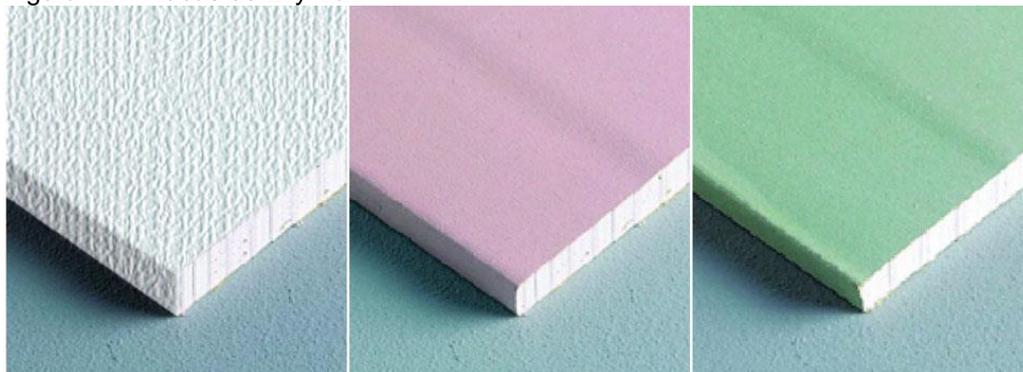
Fonte: Casa Abril, 2016.

Quando há mais de um pavimento na edificação, a separação entre um pavimento e outro é feita por lajes leves, que são perfis de aço galvanizado revestidos por madeira, placa cimentícia ou outro tipo de placa, e por forros leves, que podem ser forros de *drywall*, pvc, entre outras. Também podem ser utilizadas lajes pré-moldadas de concreto.

3.3.2 Materiais e acabamentos

Como fechamentos o *drywall*, pela sua característica de isolamento acústico e térmico, além de flexibilidade, ser pré-moldada e chegar nos tamanhos prontos na obra. Ademais de acabamentos e fechamentos o vidro, e madeira em acabamentos.

Figura 47 - Placas de DryWall



Fonte: RCERVELLINI, 2017.

A placa de gesso de espessura de 7,50 a 15,50 mm revestida em ambos os lados por múltiplas camadas de papel resulta em espessuras finais das placas de 10 a 18 mm. As placas podem ser de três tipos, de acordo com a utilização a qual se destinam: Normais (branca): (padrão ou standard), para paredes sem exigência específica; Resistentes à umidade (verde): tratadas com produtos hidrofugantes, como o silicone; Resistentes ao fogo (rosa): possuem aditivos para retardar a liberação de água da chapa, evitando o colapso da peça.

No projeto utilizar--se-iam as placas verdes pelas suas características referentes a umidade, o município de inserção possui um clima relativamente quente e úmido, as placas verdes iram ajudar na durabilidade da obra e de seus materiais.

3.3.3 Conforto ambiental

O conforto ambiental foi pensado e priorizado em todas as etapas de projeção, através do jardim interno que trará melhora na insolação, ventilação, qualidade do ar e isolamento acústico. Em seguida o material estrutural, fechamentos e de acabamentos foram materiais que possuem grandes propriedades de isolamentos, em relação a forma tradicional de construção. Grandes janelas e portas de vidros auxiliam na circulação do ar, a arborização que se projeta como sombra quando a incidência solar estiver mais forte.

4 PÓS-CONCEPÇÃO

4.1 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

4.1.1 Plantas

A planta partiu da setorização e plano massa, onde fora pré-definidos os espaços e setores, a partir disso, houve a divisão interna dos ambientes. As paredes internas e externas em steel frame com fechamentos em drywall com espessura final de 10cm. Janelas altas em fita e películas refletivas nos vidros para preservar a privacidade dos usuários. Paredes em vidro conectando os pacientes com a natureza.

O pátio que é o setor principal do prédio, é disposto em todos os lados por portas de vidro que se abrem e dão a liberdade de ser explorado, observado, sentido e vivido. Existem bancos e mesas espalhados pelo espaço criando estares para serem apropriados e usados, sempre que possível. Muitas árvores coloridas, projetam um espaço mais delicado e acessível.

A recepção é o acesso principal, a partir dela a circulação é direcionada entre espaço de tratamento, que é direcionado aos funcionários e pacientes, e usos sociais que já incluem outros usuários além dos pacientes. A recepção é de certa forma mais regulada através do jardim interno e de vegetações que delimitam o espaço de acesso sem comprometer visualmente o espaço, e dando segurança aos usuários e aos funcionários no espaço.

Os lavabos foram dispostos ao lado da recepção, facilitando o acesso a todos. Em seguida do lavabo, entre ele e o setor administrativo, foi disposto um jardim privativo, que tem função de melhorar a qualidade ambiental do espaço tanto quanto dos funcionários do local, sem os enclausurarem em espaços fechados com pouca ventilação e iluminação natural.

O setor administrativo foi por sua vez dividido em 3 espaços principais, a primeira sala onde funcionaria o serviço de administração e contabilidade, uma sala onde a direção do centro ficaria, e uma última sala que funciona como sala de reuniões internas.

Seguindo pela lateral, 5 salas de atendimento ocupam a maior parte do caminho, essas salas têm função de serem ambientes de atendimento privado, paciente-profissional, de forma unitária e privada. Elas foram dispostas nessa lateral para que mesmo com suas paredes de vidro voltadas ao externo, mantivesse maior privacidade, já que o fluxo externo por esse lado é pouco ou nulo. Foi utilizando o

isolamento de lã de pet nas paredes para melhorar a qualidade do espaço que precisa ser reservado e privado de outros.

Ao fundo, as salas de atividades, são 3 salas que abrigam os pacientes em tratamentos alternativos e inclusivos de grupos, tratamentos esses sazonais, ou seja, podem ser adaptadas e utilizadas conforme necessidade momentânea, como artes e música, que influenciam na qualidade mental dos pacientes. Entre cada sala foi disposto um jardim privado que melhora a qualidade espacial das salas e a conexão com a natureza fica mais presente.

Depois, há um ambiente de estar, junto também uma saída para o pátio externo e os fundos do terreno. Esse estar funciona tanto para as salas de eventos, dando suporte caso necessário, quanto para o edifício em geral.

Seguindo a lateral norte, duas salas de eventos, salas essas que possuem um jardim interno conectado a elas, unindo esse espaço um ao outro e a natureza, equilibrando a privacidade que as salas necessitam com a qualidade ambiental.

Logo após as salas de eventos, está o ambulatório, ele vem como suporte em emergências e possíveis necessidades dos pacientes, um ambiente que também possui um lavabo próprio e saída externa para caso de necessidade de ambulâncias. Logo junto dela está um outro jardim interno que torna esse espaço mais aconchegante e sensível, funcionando também para a área de funcionários que também possui conexão com o jardim.

A área de funcionários, incluindo copa, estar, vestiários e armários para uso dos funcionários internos conforme necessidade. Foi criada uma circulação interna de serviço que conecta a área de funcionários, depósito e a cozinha auxiliar do café, e possui um acesso próprio pela lateral do edifício.

O depósito e o DML possuem um acesso ao interno do local pela circulação de serviços e também seu próprio acesso de carga/descarga, facilitando a entrada de produtos e materiais.

Uma cozinha auxiliar para o café foi criada para apoio ao serviço oferecido e junto também um armazenamento para produtos utilizados, ela também possui um acesso pela circulação de serviços e um acesso próprio para carga.

O espaço do café é integrado ao espaço de espera e seguido de um jardim interno. Esses espaços são conectados e funcionam como um grande estar e espaço de relaxamento com mesas e poltronas, integrando também ao jardim que promove

privacidade da recepção para o espaço e também contribui na circulação do ar, iluminação natural e isolamento acústico. É um espaço aberto, com paredes de vidro, onde funciona como integração entre os pacientes e usuários.

Na área externa aos fundos do terreno foi criado um ambiente mais fluido, nele os estares são dispostos de forma a apropriarem de parte do terreno e da arborização que foi locada.

4.1.2 Implantação/ situação

O edifício foi implantado ao centro do terreno, dessa forma recuado 20,0m em relação ao passeio e a rua, trazendo maior privacidade para o local e para os usuários junto de uma cerca viva de podocarpo que cerca a frente do terreno.

A vegetação natural presente no edifício foi preservada e ainda adicionado mais unidades, para um ambiente bem arborizado e natural.

4.1.3 Cobertura

A cobertura escolhida foi a laje impermeável com inclinação de 2%, com essa laje, não há a necessidade do uso de telhas ou estruturas de cobertura, permite uma qualidade visual melhor ao espaço e maior flexibilidade.

5 CONCLUSÃO

O desenvolvimento do presente trabalho salienta a importância e necessidade da arquitetura além dos grandes monumentos, mas sim como forma de tratamento e sensibilidade a um tema que vem gerando grandes debates na atualidade. Os tratamentos voltados para melhoria da saúde mental estão para todos, e cabe à arquitetura auxiliar e facilitar o alcance dela. O estudo desse tema permitiu vislumbrar a criação de ambientes saudáveis que possam atender às necessidades dos usuários da cidade de Umuarama e seus municípios dependentes, criando novas possibilidades, e abrindo as portas para novos tratamentos que sejam sensíveis e não invasivos.

REFERÊNCIAS

ANDRESSA ARDITO ARQUITETURA E DESIGN. **Drywall**. 2013. Disponível em: <https://www.andressaardito.com/2012/05/drywall.html>. Acesso em: 25 jul. 2020.

ARCHDAILY BRASIL. **Centro de Reabilitação Psicossocial / Otxotorena** Arquitectos. [Center for Psychosocial Rehabilitation / Otxotorena Arquitectos]. 2014. ArchDaily Brasil. Disponível em: encurtador.com.br/joxP5. Acesso em: 10 jun. 2020.

ARCHDAILY BRASIL. **Centro de Tratamento para Saúde Mental de Jovens Mulheres Casa Verde / LDA.iMdA architetti associati**. [Casa Verde Young Women's Care Home for Mental Health / LDA.iMdA architetti associati]. 2018. ArchDaily Brasil. Disponível em: encurtador.com.br/mtAEO: Acesso em: 10 jun. 2020.

ARCHITECTURAL DESIGN SCHOOL. **Centro de Reabilitação Psicossocial / Otxotorena** Arquitectos. 2020. Disponível em: encurtador.com.br/joG01. Acesso em: 10 jun. 2020.

BARBOSA, Fabiana de Oliveira; MACEDO, Paula Costa Mosca; SILVEIRA, Rosa Maria Carvalho da. **Depressão e o suicídio**. 2011. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1516-08582011000100013&script=sci_abstract. Acesso em: 18 abril 2020.

DRMM. **Maggie's Oldham**. 2017. Disponível em: <http://drmm.co.uk/projects/view.php?p=maggies-oldham>. Acesso em: 10 jun. 2020.

ESCRITÓRIO DE ESTATÍSTICAS NACIONAIS. **Estatísticas Principais do Censo 2001**. 2004. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 26 mar. 2020.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SERGIO AROUCA. **O que são transtornos mentais? Noções básicas**. Cadernos de monitoramento epidemiológico e ambiental. 2011. Disponível em: <http://www6.ensp.fiocruz.br/repositorio/resource/369773>. Acesso em: 02 abril 2020.

FURTADO, Juarez Pereira; TUGNY, Augustin de; BALTAZAR, Ana Paula; KAPP, Silke; GENEROSO, Cláudia Maria; CAMPOS, Florianita Coelho Braga; GUERRA, Andréa Maris Campos; NAKAMURAI, Eunice. **Modos de morar de pessoas com transtorno mental grave no Brasil: uma avaliação interdisciplinar**. 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013001200024. Acesso em: 02 mar. 2020.

HELLER, Eva. **A Psicologia das Cores**. Como as cores afetam a emoção e a razão. São Paulo, 2013. Disponível em: <https://lelivros.love/book/baixar-livro-a-psicologia-das-cores-eva-heller-em-pdf-epub-e-mobi-ou-ler-online/>. Acesso em: 19 agosto 2020.

HOFFMANN, César Augusto. **Reinserir** - Inserção urbana da habitação social para a cidade de Umuarama/PR. 98 f. Trabalho de graduação - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Paranaense, Umuarama, 2017. Disponível em: encurtador.com.br/azC37. Acesso em: 25 jul. 2020

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **População estimada 2017**. 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/umuarama/panorama>. Acesso em: 15 jul. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA DE ESPANHA. **Cifras oficiales de población de los municipios españoles: Revisión del Padrón Municipal**. Disponível em: www.ine.es. Acesso em: 26 ago. 2020

IPARDES - INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. **Caderno Estatístico do Município de Umuarama 2018**. 2018. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=87500>. Acesso em: 15 jul. 2020.

LDA.iMdA Architetti Associati. **Casa Verde architettura ospedaliera sostenibile – spazi per la cura innovativi**. 2018. Disponível em: encurtador.com.br/qtELY.htm. Acesso em: 10 jun. 2020.

MANFREDINI, Tainá. **CATO – Centro de Apoio ao Tratamento Oncológico**. 2018. Disponível em: <https://www.univates.br/bdu/handle/10737/2609>. Acesso em: 13 maio 2020.

MARTINS, Vinicius Froes. **Estudo de Caso: Centro de Reabilitação Psicossocial em San Juan de Aliciante, Espanha**. 2019. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/69942244/centro-de-reabilitacao-psicossocial>. Acesso em: 13 maio 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Depressão: causas, sintomas, tratamentos, diagnóstico e prevenção**. [Entre 2013 e 2020]. Disponível em: <https://saude.gov.br/saude-de-a-z/depressao>. Acesso em: 21 maio 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde Mental: O Que É, Doenças, Tratamentos E Direitos**. [Entre 2013 e 2020]. Disponível em: <https://saude.gov.br/saude-de-a-z/saude-mental>. Acesso em: 12 maio 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Relatório Mundial de Saúde. Saúde Mental: Nova Concepção, Nova Esperança**. (Título original “The World Health Report. 2001. Mental Health: New Understanding, New Hope”). 2002. Disponível em: https://www.who.int/whr/2001/en/whr01_djmessage_po.pdf?ua=1. Acesso em: 16 mar. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde mental: investimento cresce 200% em 2019**. 2020. Disponível em: encurtador.com.br/wBQS5. Acesso em: 25 maio 2020.

MIRANDA, Letícia Gargantini; BÔSCOLI, Maria Alessandra Bacaro. **Os Espaços Psiquiátricos**. 2013. Disponível em: encurtador.com.br/bvBY7. Acesso em: 21 maio 2020.

NASCIMENTO, Élide Ferreira do. **HCTP - Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico Nise da Silveira em Teresina, PI**. 2019. Disponível em: encurtador.com.br/inqtN. Acesso em: 21 maio 2020.

OFFICE FOR NATIONAL STATISTICS. **Census 2001: Key Statistics para áreas urbanas no norte**. 2007. Disponível em: <https://www.ons.gov.uk/>. Acesso em: 22 jul. 2020.

OPAS-ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **Folha informativa – Depressão**. 2018. Disponível em encurtador.com.br/eghvG. Acesso em: 25 maio 2020.

OPAS. **Folha informativa - Saúde mental dos adolescentes**. 2018. Disponível em: encurtador.com.br/aKTY4. Acesso em: 21 maio 2020.

PEREIRA, Caio. **Steel Frame**: o que é, características, vantagens e desvantagens. Escola Engenharia, 2018. Disponível em: <https://www.escolaengenharia.com.br/steel-frame/>. Acesso em: 25 jul. 2020.

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO. **Avaliação do risco de suicídio e sua prevenção**. Coleção guia de referência rápida, versão profissional. Rio de Janeiro-RJ, 2016. Disponível em: https://subpav.org/download/prot/Guia_Suicidio.pdf. Acesso em: 16 abril 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE UMUARAMA. PMU. **A cidade**. Umuarama, 2018. Disponível em: http://www.umuarama.pr.gov.br/institucional/a_cidade/1. Acesso em: 15 jul. 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE UMUARAMA. **MAPA OFICIAL Municipal**. Umuarama: Mapa Oficial Numeração. 2017.

PREFEITURA MUNICIPAL DE UMUARAMA. POZZOBOM, Celso Luiz. **Lei nº 4.396 de: 16 de setembro de 2019**. Disponível em: encurtador.com.br/MOXY1. Acesso em: 15 jul. 2020.

REIS-ALVES, Luiz Augusto dos. Vitruvius. **O que é o pátio interno? – Parte 1**. 2005. Disponível em: encurtador.com.br/hoUW4201. Acesso em: 25 jul. 2020.

RIBEIRO, Mariane. **Centro de Atenção Psicossocial III: A Arquitetura a favor da Saúde Mental**. 2018. Disponível em: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/12177/1/CT_DEAAU_2018_2_22.pdf. Acesso em: 22 abril 2020.

RODRIGUES, Bruna Mota; SANTOS, Mauro César de Oliveira. **O Habitar Terapêutico**: Uma interface entre arquitetura e saúde mental. 2017. Disponível em: encurtador.com.br/vxV19. Acesso em: 27 abril 2020.

SECRETARIA DA SAÚDE DO PARANÁ. **Saúde Mental?** [Entre 2000 e 2020]. Disponível em: encurtador.com.br/pEL08. Acesso em: 12 maio 2020.

SECRETARIA DA SAÚDE DO PARANÁ. **(SPP/DVSAM - Saúde Mental) Definição de Saúde Mental**. [Entre 2000 e 2020]. Disponível em: encurtador.com.br/beuMV. Acesso em: 14 maio 2020.

SIMEPAR. **Estações Meteorológicas do Simepar no Paraná**. 2020. Disponível em: encurtador.com.br/yEM14. Acesso em: 30 jun. 2020.

STEFFLER, Ana Luiza. Centro de reabilitação para dependentes químicos. 2016. ARCHDAILY BRASIL. **Centro Maggie de Oldham** / dRMM. [Maggie's Oldham / dRMM]. 2018. Disponível em: encurtador.com.br/ADGWY Acesso em: 10 jun. 2020.

VIECELI, Ana Paula. **Lugares de loucura**: arquitetura e cidade no encontro com a diferença. 2014. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/95996>. Acesso em: 17 maio 2020.

WEATHER SPARK. **Condições meteorológicas médias de Umuarama**. 2020. Disponível em: encurtador.com.br/wAPU5. Acesso em: 27 jul. 2020.

ZAFFALON, Andressa. **Projeto da Unipar garante acesso a assistência psicológica a baixo custo para a comunidade**. 2019. O Bemdito. Disponível em: <https://www.obemdito.com.br/noticias-umuarama/projeto-da-unipar-garante-acesso-a-assistencia-psicologica-a-baixo/24253/>. Acesso em: 25 maio 2020.